



*Projeto Político
Pedagógico
CEF 103 de Santa Maria*



Santa Maria, 2023.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO.....	4
HISTORICIDADE DA ESCOLA.....	8
DADOS DA INSTITUIÇÃO	10
CROQUI DA ESCOLA	11
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR.....	12
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	16
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	17
CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	19
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	23
DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	44
CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	45
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	49
PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	52
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	110
PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA	87
PROJETOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.....	107
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111



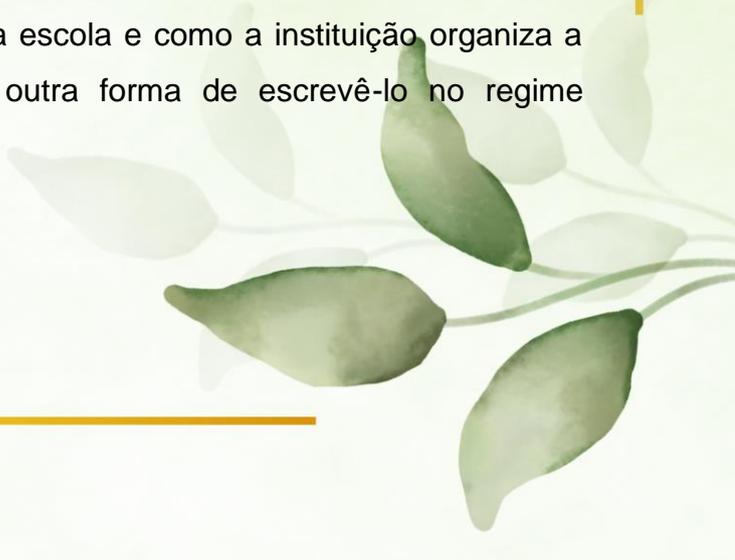
APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA E SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO

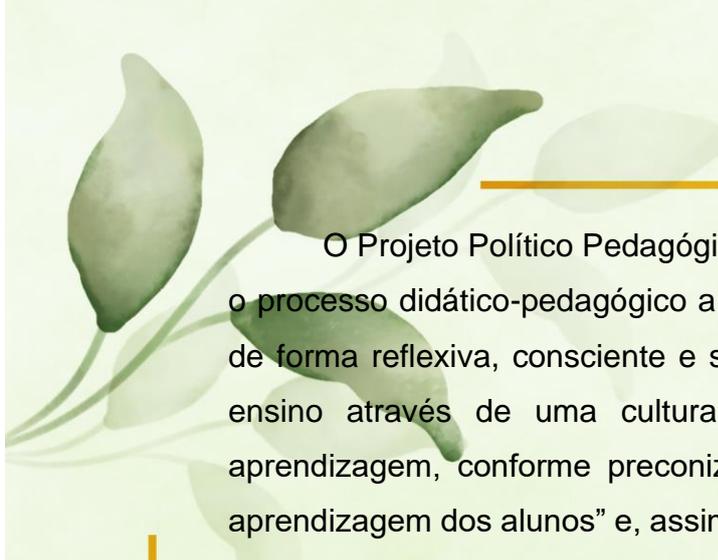
Este documento faz parte das exigências contida no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, observando as diretrizes do documento “Orientações Pedagógicas: Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas”, sendo um processo democrático e em consonância com as políticas educacionais vigentes e diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, sendo a identidade dessa instituição escolar.

Elaborado com a participação dos diferentes segmentos que representam a comunidade escolar, aprovado pelo Conselho Escolar, com acompanhamento da Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria, e posteriormente Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em sua página na internet.

Tendo por objetivo de operacionalizar o processo didático-pedagógico para confrontar os desafios da rotina escolar e conquistar a melhoria da qualidade do ensino, conforme sugerido pelo artigo 13 da LDB: participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Constitui a identidade da prática educativa da instituição escolar, nele está descrito a intencionalidade que se propõe a escola e como a instituição organiza a ação pedagógica. Desse modo, não há outra forma de escrevê-lo no regime democrático senão na coletividade.





O Projeto Político Pedagógico foi elaborado com o objetivo de instrumentalizar o processo didático-pedagógico a fim de enfrentar os desafios do cotidiano escolar, de forma reflexiva, consciente e sistematizada visando à melhoria da qualidade do ensino através de uma cultura educacional comprometida com a gestão da aprendizagem, conforme preconizado pelo Art. 13 da LDB, qual seja “zelar pela aprendizagem dos alunos” e, assim formar cidadãos competentes, sensíveis e éticos. Este documento destaca os instrumentos e a fundamentação legal que sustenta a construção desse projeto.

Na história de nossa escola temos vivenciado esse desafio, compartilhamos as reflexões dos diversos segmentos da comunidade escolar à luz da legislação vigente e organizamos nossa realidade conforme o texto a seguir.

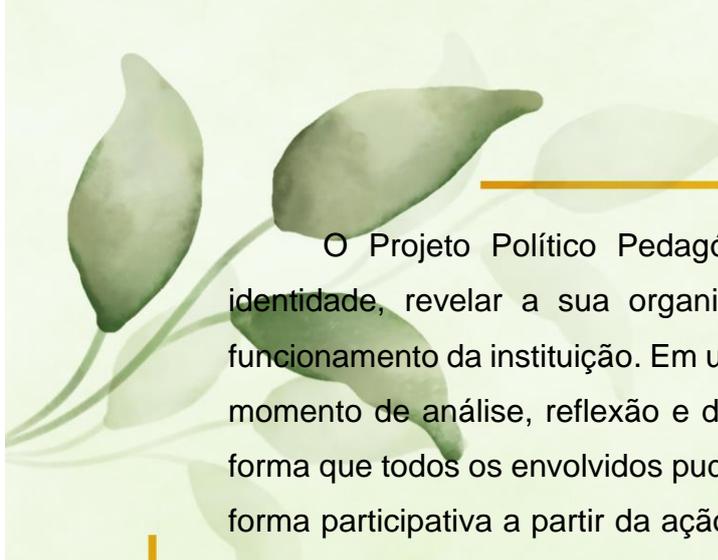
Considerando as especificidades da instituição, que atende famílias de diferentes níveis sociais, etnias e grau de escolaridade, desenvolvendo um trabalho que conta com a participação dos pais, alunos professores, técnicos e demais servidores, buscando desenvolver uma identidade própria, baseada numa atuação pedagógica consistente e participativa.

Nesse sentido, o compromisso de garantir o acesso, a permanência e a efetiva aprendizagem dos alunos deve permear todo o processo de retomada na construção do Projeto Político Pedagógico da escola, mas devido a algumas ocorrências no mês de abril, a elaboração do projeto não pode convidar a comunidade para participar.

- Organização inicial para a elaboração coletiva do projeto: composição da comissão pela equipe gestora, supervisora pedagógica, coordenadores, orientadora educacional, professoras do EAA, SAA, sala de recursos, profa. Maria José representante do Conselho Escolar, Gracilene da Carreira de Assistência à Educação, professor Milton da Sala de Leitura, Profa. Cida - readaptados;

Após formação da comissão com participantes de todos os segmentos da comunidade escolar para definição de metas e prioridades para cada etapa garantindo assim a participação coletiva na elaboração deste documento.

Após reuniões com todos os funcionários, levando em consideração um maior tempo com os gestores, coordenadores e os professores nas reuniões coletivas para levantamentos e análise de dados da escola, onde cada segmento da escola contribuiu com suas principais propostas de melhorias e adequação de cada ambiente e setor da escola, deu-se início a elaboração, revisão e aprovação projeto.



O Projeto Político Pedagógico tem como intencionalidade afirmar a sua identidade, revelar a sua organização, suas metas e seus planos e orientar o funcionamento da instituição. Em um contexto de ajustes e revisão constantes, em um momento de análise, reflexão e discussão, foi criada essa proposta pedagógica de forma que todos os envolvidos puderam atribuir sentido ao documento. Aconteceu de forma participativa a partir da ação coletiva, cooperativa e democrática para garantir que os alunos obtenham sucesso em suas aprendizagens e permaneçam na escola, apontando os compromissos que serão assumidos por todos os integrantes da comunidade vinculada ao processo educativo da instituição.

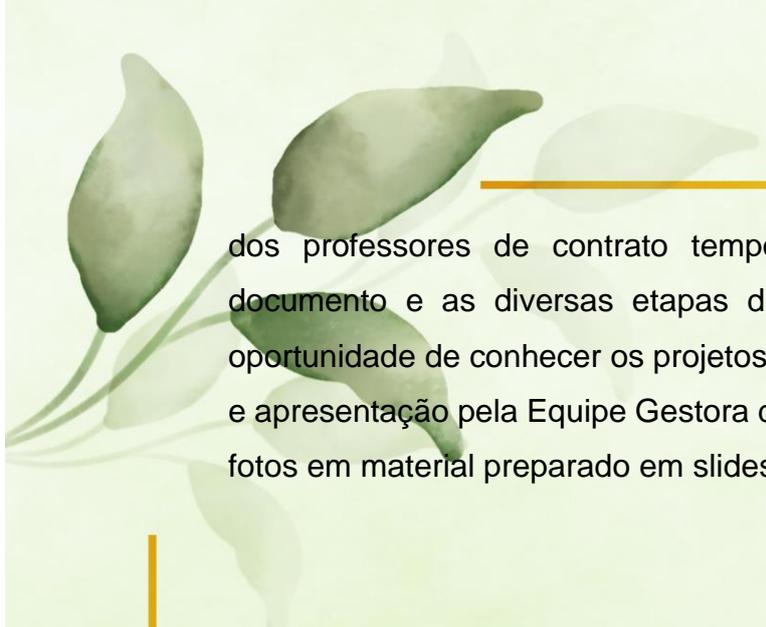
Nessa ação coletiva de construção do Projeto Político Pedagógico, participaram: Gestores, Coordenadores, Professores, Representantes do Conselho Escolar, Orientadores Educacionais, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Representantes da Carreira de Assistência e Pais (Por meio de respostas ao questionário enviado à comunidade).

Este documento está caracterizado por meio de dados referentes à sua Historicidade, Diagnóstico da Realidade; Função Social; Princípios Orientadores, Objetivos; Concepções Teóricas; Organização do Trabalho Pedagógico da Escola; Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação; Organização Curricular; Plano de Ação para implementação do Projeto Político Pedagógico (Gestão Pedagógica, Gestão de Resultados Educacionais, Gestão Participativa, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira, Gestão Administrativa, Acompanhamento e avaliação de Projetos específicos).

Para a construção do nosso Projeto Político-Pedagógico, iniciamos as nossas ações de ação/reflexão na Semana Pedagógica. Primeiramente, conversamos e fizemos os devidos ajustes do cronograma anual a ser desenvolvido na escola, abordando construção e aplicação dos testes da Psicogênese e outros instrumentos avaliativos, a forma e datas da culminância dos projetos, reagrupamentos, dias letivos móveis, Conselhos de Classe e Reunião de Pais.

Seguimos com estudos e abordagens voltadas para questões de avaliação e acolhimento tanto dos estudantes, quanto das famílias. No decorrer das reuniões coletivas, abordamos alguns temas específicos voltados para o desenvolvimento de nossas ações e houve também a apresentação das Equipes de Apoio.

Dando continuidade ao processo de revisitação do PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, em reunião coletiva, já com toda a equipe composta, após a chegada



dos professores de contrato temporário, analisamos a intencionalidade desse documento e as diversas etapas de sua construção. Os professores tiveram a oportunidade de conhecer os projetos já desenvolvidos na escola, por meio da leitura e apresentação pela Equipe Gestora da justificativa de cada um deles e da análise de fotos em material preparado em slides.



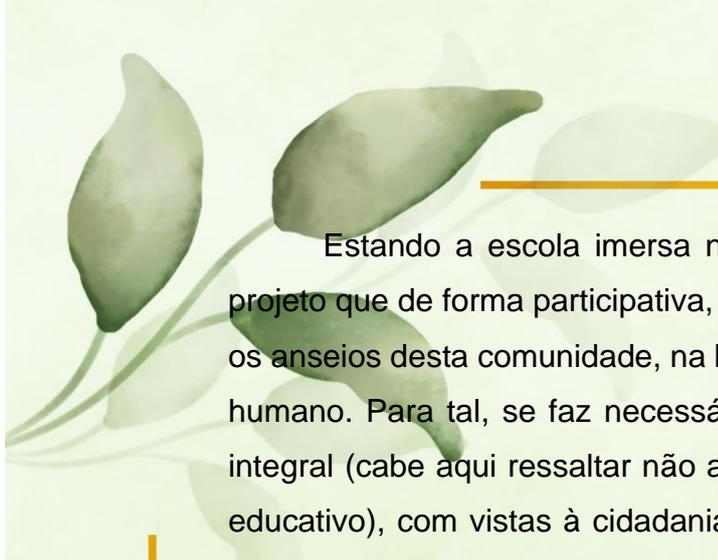
HISTORICIDADE DA ESCOLA

A cidade de Santa Maria surgiu no cenário do DF com uma população oriunda de invasões, fundo de quintais e migrações das diversas áreas do entorno, sendo por isso, caracterizada como uma comunidade transplantada. Devido ao processo migratório, característico no DF e rotatividade constante, observada especialmente em comunidades assentadas, percebe-se uma diversidade cultural, provocada pela ausência de identidade e elevada oscilação entre os valores e os costumes, tanto pode conduzir a uma elevada queda do nível de aspirações, ou provocar um intenso movimento social, político e cultural na busca de um resgate de suas raízes.

Embora Santa Maria apresente um perfil complexo e tanto desordenado, alguns setores articulam-se de forma expressiva e organizada, o que demonstra o surgimento e amadurecimento de consciência crítica, fruto de uma luta incansável na tentativa de reconstrução da própria identidade.

Neste panorama surge a necessidade de um posicionamento da escola, enquanto responsável pela articulação entre os diversos segmentos, para que estes possam estabelecer uma crítica construtiva da sociedade, possibilitando uma ação constante e eficaz destes ante o cenário sócio-político-econômico e cultural, levando-se em conta o seu papel de formadora de opinião, voltada para a qualidade, eficiência e a eficácia.

No contexto sociocultural e econômico ainda existe uma baixa qualificação profissional derivada da escolaridade mínima e dificuldades enfrentadas como por exemplo: escassez de recursos para a manutenção da saúde, segurança, transporte, lazer, educação, alimentação e outros, gerando uma inconformidade que se manifesta numa comunidade vulnerável gerando casos de violência, gravidez precoce e o uso de drogas.



Estando a escola imersa nessa realidade, verifica-se a necessidade de um projeto que de forma participativa, responsável, comprometida e coerente, contemple os anseios desta comunidade, na busca de alternativas para valorização do potencial humano. Para tal, se faz necessário um planejamento voltado para uma educação integral (cabe aqui ressaltar não a carga horária integral, mas a abrangência do ato educativo), com vistas à cidadania, com a comunidade presente, pois a escola não pode ignorar que as desigualdades sociais sejam um real obstáculo ao desenvolvimento humano e, por isso mesmo, precisa aliar sua transformação ao quadro social vigente.

Ressalta-se que a atenção não deva ser desviada por questões menores e que às vezes, podem ser maximizadas devido à intencionalidade ou não de lideranças comunitárias e políticas, com objetivos escusos, dificultando a leitura fidedigna da realidade que nos cerca e criando um estereótipo do papel da escola.

O elemento popular nem sempre consegue definir com pureza suas necessidades, porque está sob forte pressão. De um lado a pobreza material imposta pela divisão social e que precisa ser satisfeita; do outro, a pobreza intelectual, também em sua maioria imposta, e que precisa ser superada; desta forma não há como fugir do assistencialismo que cumpre o seu papel de amenizar a carência material, dificultando inclusive, o desenvolvimento de uma política educacional adequada que promova de fato a instrumentalização intelectual para que a transformação ocorra.

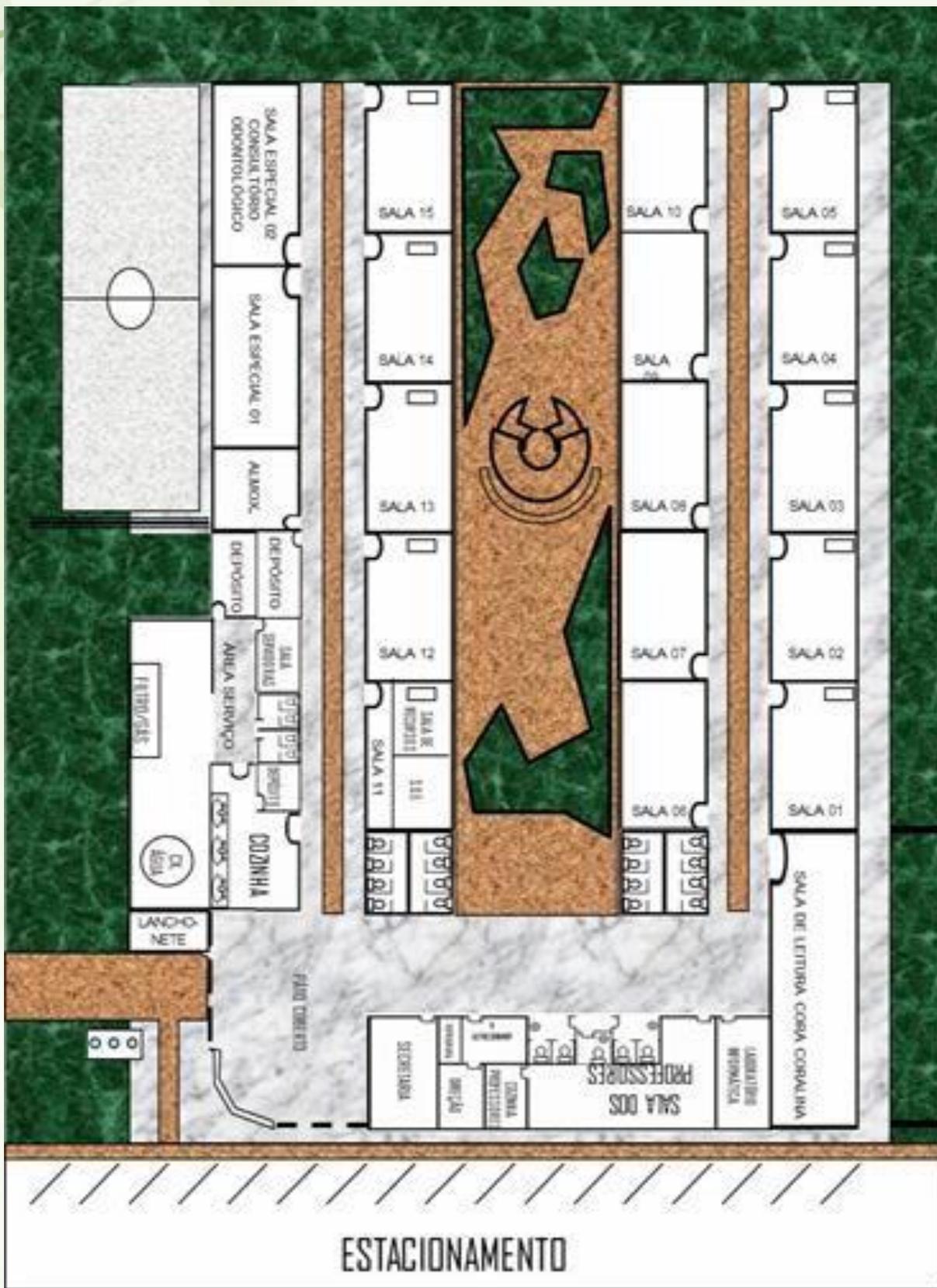
Através de formas participativas de pesquisa busca-se superar os entraves, por intermédio de posturas que venham privilegiar o diagnóstico e a capacidade comunitária de formular sua própria estratégia de enfrentamento dos problemas conscientemente assumidos. Desta forma, acredita-se cada vez mais na presença da comunidade no cotidiano escolar, na busca de parcerias, que resulta em ganhos cada vez maiores para uma educação de qualidade.

O período letivo na rede pública do Distrito Federal em 2023, teve início em 13 de fevereiro e encerra em 21 de dezembro de 2023. O Calendário Escolar Anual e o Calendário Escolar Semestral de 2023 foram definidos e aprovados pela Portaria nº 1.113, de 21 de novembro de 2022.

Dados da Instituição

1.1.	Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
1.2.	Unidade Escolar: <ul style="list-style-type: none">• Centro de Ensino Fundamental 103 de Santa Maria
1.3.	Níveis/Modalidade de Ensino: <ul style="list-style-type: none">• Ensino Fundamental 3º Ciclos;• Educação de Jovens e Adultos Interventiva de 1º e 2º segmentos
1.4.	Endereço Completo: <ul style="list-style-type: none">• QR 103 Área Especial B Santa Maria DF.
1.5.	Telefone/E-mail: <ul style="list-style-type: none">• (61) 3901-6612 - 53012593@edu.se.df.gov.br
1.6.	Gestores: <ul style="list-style-type: none">• Diretora: Hernaide Lacerda Lima• Vice-Diretor: Saul Guimarães Filho• Chefe de Secretaria: Jucileide Marinho de Sousa• Supervisora: Larissa Helena Sousa Benigno
1.7.	Número de Estudantes Matutino: <ul style="list-style-type: none">• 6º Ano = 204 alunos• 7º Ano = 163 alunos• EJA Interventivo ANEE 1º Segmento = 23 alunos
1.8.	Número de estudantes Vespertino: <ul style="list-style-type: none">• 8º Ano = 140 alunos• 9º Ano = 102 alunos• EJA Interventivo ANEE 1º Segmento = 32 alunos• EJA Interventivo ANEE 2º Segmento = 45 alunos
1.9.	Turno de Funcionamento: Diurno
1.10.	Data da criação da instituição: 27/02/1999
1.11.	Autorização: <ul style="list-style-type: none">• Autorizado pela resolução do conselho diretor da FEDF de 05/04/1999, publicada no D. O. D. F de 05/04/1999, página 03.
1.12.	Primeiro ano de gestão democrática: 2012

Croqui da Escola





DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

É com base nesse entendimento de diversidade que o CEF 103 de Santa Maria, pode discutir as ações a serem integradas no Projeto Político Pedagógico da escola. Sendo assim, uma das etapas é fazer o diagnóstico da escola e de seu território, bem como de nossos estudantes.

O registro dos resultados da construção coletiva da nossa Proposta Pedagógica consta na página 70 dos anexos.

O CEF 103 é uma escola composta por alunos com características diversas, aliás, como toda instituição escolar. Em especial, nossa escola tem o privilégio de ser uma Escola Inclusiva, daí a enorme diversidade e a oportunidade de grandes relações. O fato de ser uma instituição inclusiva nos proporciona turmas com números de alunos reduzidos. Além de turmas regulares com inclusão, a escola tem seis turmas ANEEs, atendidas pela modalidade “EJA INTERVENTIVA 1º e 2º SEGMENTOS”, o que garante a esses alunos de diversas faixas etárias e diferentes necessidades, um atendimento ainda mais apurado.

As turmas do 3º Ciclos são de alunos que estão na faixa etária correta, mas alguns ainda estão com problemas de defasagem idade/série, dificuldade na assimilação de conteúdo consequência da falta de pré-requisito e uma dificuldade profunda na aceitação de regras sociais e do próprio regulamento escolar. Somam-se a esses problemas, outros de dimensões ainda maiores, como a desestrutura familiar, baixo grau de instrução dos pais, envolvimento ou uso de drogas lícitas ou ilícitas, gravidez precoce entre outros problemas que são tão característicos desta comunidade.

Para os alunos que estão em defasagem, eles serão inseridos no programa NaMoral/2023, para que possam sair da defasagem.

Acreditar na transformação de nossos alunos inclui acreditar no resgate do ser humano em sua totalidade e isso se faz com dedicação, diálogo, investimento do estado e adequações pedagógicas e curriculares sempre que necessário.

Neste panorama, surge a necessidade de um posicionamento da escola, enquanto responsável pela articulação entre os diversos segmentos, para que estes possam estabelecer uma crítica construtiva da sociedade, possibilitando uma ação constante, interventiva e eficaz destes, ante o cenário sócio-político- econômico e cultural, levando-se em conta o seu papel de formadora de opinião, voltada para a qualidade, a eficiência e a eficácia.

- **Diagnóstico com Base nos Indicadores Educacionais da Escola**


Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
A A⁺ A⁻



IDEB
Índice de Desenvolvimento
da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	Escola	UF:	DF
Município:	BRASÍLIA	Nome da Escola:	CEF 103 DE SANTA MARIA
Rede de ensino:	Estadual	Série / Ano:	8ª série / 9º ano

8ª série / 9º ano

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
CEF 103 DE SANTA MARIA	3.0	3.4	3.9	3.7	3.7	4.0	4.5	4.8	3.1	3.2	3.5	3.9	4.3	4.5	4.8	5.1

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 *** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

Atualizado em 15/09/2020

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/>



Função Social

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal n. 9394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o ensino fundamental. Assim, vê-se no art. 22 dessa lei que a educação básica, da qual o ensino fundamental é parte integrante, deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, fato que torna o ensino fundamental o importante elo entre os níveis de estudos seguintes.

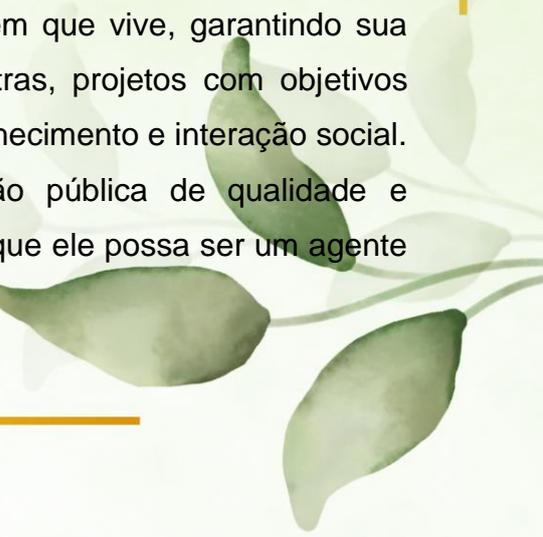
Neste contexto, os planejamentos curriculares estão voltados para uma educação integral de qualidade, com vistas à Cidadania, à Diversidade, à Sustentabilidade e aos Direitos Humanos. Buscando a participação ativa da família dos nossos estudantes.

Dentro dessa perspectiva de um trabalho voltado para as relações interpessoais e a valorização do ser, é que a escola vem procurando oportunizar ações que concorram para a execução das atividades propostas, desenvolvendo projetos que prepare o aluno para o exercício da cidadania consciente de seus direitos e deveres na busca de aprendizagens significativas nas quais se desenvolvam competências e habilidades que possam estar disponíveis para a ação eficiente do estudante diante de situações concretas da vida cotidiana.

Missão da Unidade Escolar

A missão do CEF 103 é oferecer uma educação de qualidade e inclusão social, e oportunidades de aprendizagens, favorecendo o desenvolvimento dos estudantes para que eles possam interagir e transformar o meio em que vive, garantindo sua participação no processo educativo, através de palestras, projetos com objetivos estratégicos e didáticos voltados para ampliação do conhecimento e interação social.

Busca-se, também, proporcionar uma educação pública de qualidade e democrática, com objetivos de formar o indivíduo para que ele possa ser um agente transformador em sua comunidade.

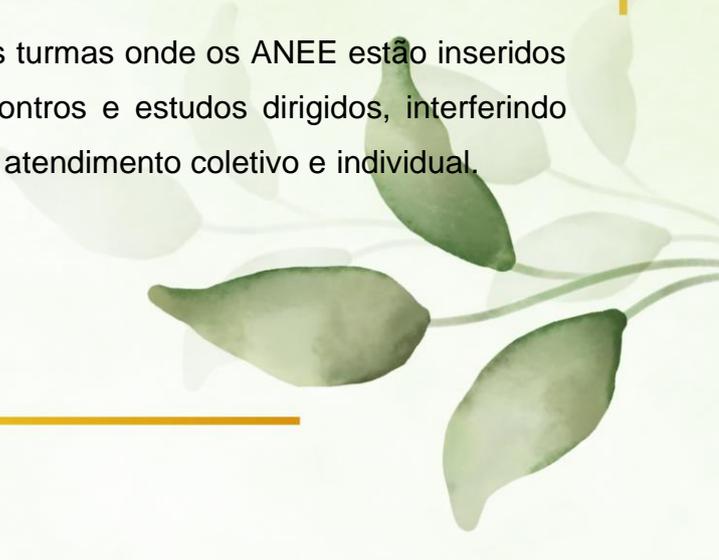




Metas

- As metas estabelecidas pelo Centro de Ensino Fundamental 103 serão executadas gradualmente a curto, médio e longo prazo, e são elas:
- Garantir a qualidade de ensino;
- Respeitar o potencial de cada aluno e acreditar na superação das dificuldades dos envolvidos, professores, alunos e funcionários através de um trabalho integrado onde todos são aprendizes, todos estão juntos para trocar experiências.
- Trabalhar as diversidades e especificidades de cada indivíduo sem distinção de credo, raça e cor.
- Promover ações de conscientização para toda a comunidade escolar, a fim de abolir qualquer atitude discriminatória e preconceituosa.
- Trabalhar ações que busquem diminuir a violência e o vandalismo advindos de grupos formados por pichadores, hoje, tão comuns em nosso estabelecimento de ensino.
- Reduzir os índices de reprovação, defasagem idade/série e evasão.

Ações

- Possibilitar condições igualitárias de exercício do pleno direito de escolarização.
 - Acompanhamento da frequência e rendimento escolar, investigando a razão das faltas e incentivando a permanência do estudante na escola e desestimulando o abandono.
 - Auxiliar os professores a desenvolver estratégias educacionais que atendam às diferentes necessidades dos alunos do contexto escolar.
 - Sensibilizar as famílias para maior participação no processo avaliativo/interventivo, tornando-as corresponsáveis no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.
 - Dar apoio aos professores regentes das turmas onde os ANEE estão inseridos sugerindo atividades, promovendo encontros e estudos dirigidos, interferindo junto às famílias através de reuniões de atendimento coletivo e individual.
- 



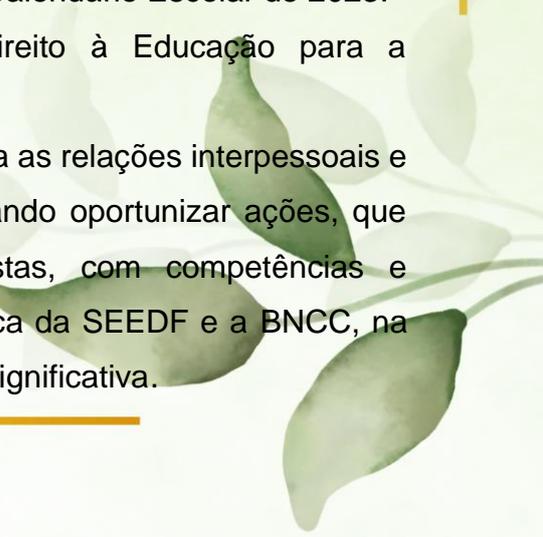
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O trabalho pedagógico na escola requer a sua adequação às condições sociais de origem, às características individuais e socioculturais e ao nível de rendimento escolar dos alunos. Isto implica ter como ponto de partida conhecimentos e experiências de vida; que a escola deve interagir continuamente com as condições de vida da população para adaptar-se às suas estratégias de sobrevivência, visando impedir a exclusão e o fracasso escolar. Devendo ainda compreender as dificuldades dentro da problemática maior que é a estrutura social, o que coloca a necessidade da participação dos educadores nas lutas políticas e sociais. Democratização do ensino significa, basicamente, possibilitar aos alunos o melhor domínio das matérias, dos métodos de estudo, e, através disso, o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades intelectuais, com especial destaque a aprendizagem da leitura e da escrita, a reflexão e raciocínio lógico.

O Centro de Ensino Fundamental 103 de Santa Maria, fundamenta e organiza seus conteúdos a partir das exigências definidas pela Lei de Diretrizes e Bases - LDB (10. 639/03 e 11. 645/08) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, o Parecer 03/2004 incentiva políticas de prevenção à interrupção escolar motivada por preconceito e discriminação à orientação sexual criando redes de proteção contra formas associadas de exclusão; a resolução 01/2012- CEDF, art. 19 assegura o ensino dos Direitos da Mulher; a Lei 4920/2012 CEDF assegura o ensino de Educação Patrimonial promovendo o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do DF ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do DF, dentre todas as normativas voltadas à educação do Distrito Federal e dispostas no Calendário Escolar de 2023.

Assim sendo, é assegurado ao educando direito à Educação para a Diversidade, Sustentabilidade e Direitos Humanos.

Dentro da perspectiva de um trabalho voltado para as relações interpessoais e a valorização do ser, é que nossa escola vem procurando oportunizar ações, que concorram para a execução das atividades propostas, com competências e habilidades adequadas ao Currículo da Educação Básica da SEEDF e a BNCC, na busca de uma educação de qualidade e aprendizagem significativa.





OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

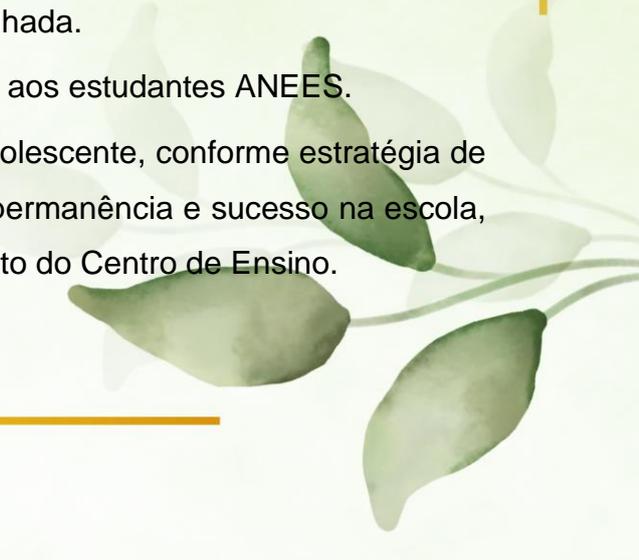
Numa perspectiva histórico-crítica, a escola para todos requer que se define como meta uma escola pública de boa qualidade, pois, a educação também interfere para a sociedade, podendo contribuir para sua transformação. Isto é, uma escola mantida com bons profissionais e projetos que ofereça as suas contribuições para garantir e assegurar que todos tenham acesso a uma boa educação e formação pessoal.

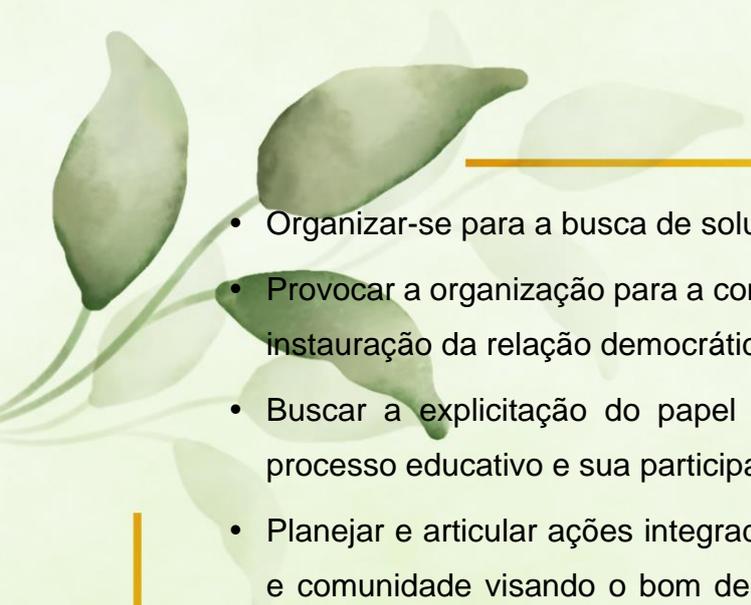
Para promover uma educação de pública de qualidade, garantindo o acesso a educação e a inclusão, com o objetivo de garantir a formação do indivíduo nos aspectos cognitivos, sociais e emocionais e uma educação comprometida com o respeito à diversidade, atuando para garantir o acesso, a permanência e o sucesso do estudante no ambiente escolar e na sociedade, a escola tem por objetivo:

Objetivo Geral

- Instruir a criança e o adolescente para utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal - como meios para compreender o ambiente natural e social, o sistema político, as diferentes tecnologias, as artes e os valores em que se fundamentam a nossa sociedade, expressar e comunicar suas idéias e usufruir das produções culturais. Além de promover o acesso e a permanência na escola.

Objetivos Específicos

- Concretizar a implantação da Gestão Compartilhada.
 - Prestar atendimento educacional especializado aos estudantes ANEES.
 - Atender quantitativa e qualitativamente todo adolescente, conforme estratégia de matrícula da SEEDF, visando o seu ingresso, permanência e sucesso na escola, observando-se as características de atendimento do Centro de Ensino.
 - Possibilitar o diálogo;
- 

- 
- Organizar-se para a busca de soluções;
 - Provocar a organização para a conquista do espaço de participação, com vistas à instauração da relação democrática;
 - Buscar a explicitação do papel e da importância de todos os elementos do processo educativo e sua participação efetiva.
 - Planejar e articular ações integradas, entre corpo docente e discente, servidores e comunidade visando o bom desenvolvimento social e acadêmico dos nossos estudantes.
 - Realizar o acompanhamento pedagógico semanalmente com visita às salas de aula e com reuniões com os responsáveis pelos alunos, promovendo o envolvimento da família para chegar ao rendimento satisfatório dos alunos com grau de dificuldade de aprendizagem e alto índice de indisciplina e evasão escolar.



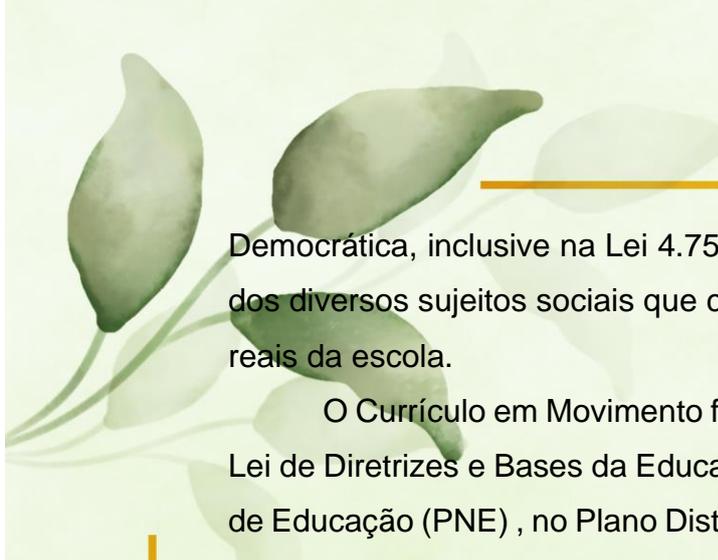
CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da projeto político pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo o PPP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola, assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE) e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Dessa forma, para a elaboração do PPP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão



Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

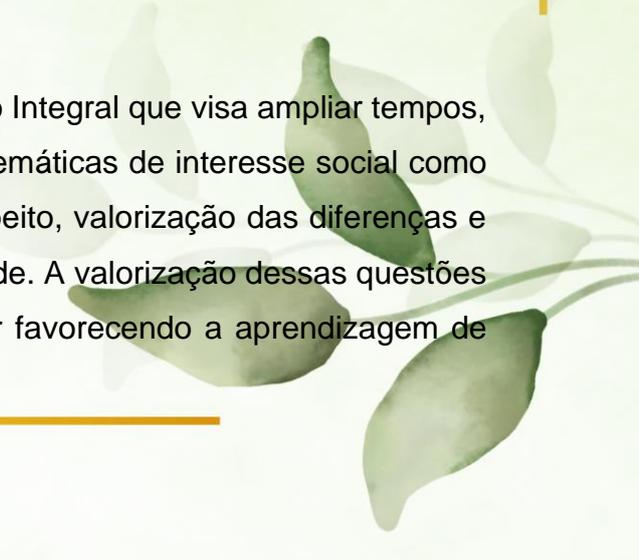
O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Concepção de Currículo

A SEEDF propõe um Currículo de Educação Integral que visa ampliar tempos, espaços e oportunidades. Esse currículo discute temáticas de interesse social como sustentabilidade ambiental, direitos humanos, respeito, valorização das diferenças e complexidade das relações entre escola e sociedade. A valorização dessas questões permite uma ruptura estrutural na lógica de poder favorecendo a aprendizagem de todos os estudantes.





Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: Teoria Crítica e Pós Crítica, a Pedagogia Histórico Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Teoria Crítica e Pós-Crítica

A Teoria Crítica foi opção teórica da SEEDF, pois essa questiona o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, entre outras questões. Ela considera em sua organização curricular conceitos como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de reprodução, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência. Essa proposta busca emancipação pelo conhecimento.

A Teoria Pós Crítica também fundamenta os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento ao abrir espaço, não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas sobretudo para provocar análises.

Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural

As teorias de aprendizagem são muitas e cada uma tem uma forma peculiar de apropriar-se do desenvolvimento, como transferência de saber e de perpetuação da cultura num processo que permeia prática, ação e conduta. Nesse sentido, ela ocorre em todos os espaços sociais e, inevitavelmente, na escola, que se configura como um ambiente formativo de aprimorar conhecimentos.

Assim, consideramos a escola como um importante agente social, promotor da construção do saber e do desenvolvimento humano, tendo a cultura um papel preponderante como norteadora do desenvolvimento integral. Desse modo, nossa opção teórico-metodológica fundamentada no Interacionismo Histórico-Cultural e na Psicologia Histórico-Crítica, marcos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal, articula nossas ações, embasadas nos princípios da Gestão Democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas distintas diretrizes e orientações pedagógicas da SEEDF.

Ressaltamos que as práticas pedagógicas e administrativas tem como foco a interação e o conhecimento real da criança como o ponto de partida, em seu caráter público, pelo caminho de uma educação de qualidade dando visibilidade aos sujeitos



sociais como partícipes históricos da construção de saberes, de processos reflexivos permanentes, da apropriação da cultura, e ainda como seres protagonistas da transformação social, pelo diálogo e pela interação com os diferentes, em seus distintos contextos sociais, econômicos e culturais.

Pretende-se superar as contradições sociais em nível local, combatendo as causas do fracasso escolar pela função social da escola, através de uma prática de formação e instrução intencional e planejada, favorecendo a aquisição de conteúdo, desenvolvimento de habilidades e competências que articuladas com as situações subjetivas e problemáticas sociais identificadas no meio educacional, possam se tornar objetivamente condições de emancipação humana.

Seguindo a compreensão da Pedagogia Histórico-Crítica de que a prática social, como o conjunto de saberes, de percepções e de experiências trazidas pelos estudantes, sustentará no estudo dos conteúdos curriculares a mediação necessária entre os sujeitos e os objetos de conhecimento, transpondo essa bagagem de sua trajetória pessoal e acadêmica para a consolidação das informações em saberes. Em assim sendo, o trabalho pedagógico assume que a transformação social tem início com a concepção de que todos os agentes educativos participam e formam-se no 34 cotidiano da escola, fortalecendo o sentido da aprendizagem sustentada na relação com o outro, na participação e colaboração dos diversos atores dentro da escola.

Buscando compreender que na organização do trabalho pedagógico, a dialética existente nos processos de construção do conhecimento, para além da dimensão técnica, possibilitará por meio do uso da razão (pensamento) e da emoção (sentimento), da experiência afetiva, tornar significativas as aprendizagens. Logo, as práticas sociais articulando as distintas dimensões humanas e o currículo, favorecem a ressignificação das práticas iniciais, por meio da instrumentalização teórica dos estudantes (aquisição dos conceitos cotidianos e científicos) pela mediação docente, numa experiência coletiva de colaboração, gerando uma nova prática social pela aplicação dos novos conhecimentos em situações reais.



ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A LDB no artigo 2º, prevê que a educação é dever da família e do Estado, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

“O 3º Ciclo para as Aprendizagens constitui alternativa mais democrática, integrada e dialógica, respeitando os ritmos de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, essa iniciativa visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada.

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer a diversas pedagogias, a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico- metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (6º e 7º ano) e 2º Bloco (8º e 9º ano). Neste ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal”.

O plano de ação está interligado com o Projeto Político Pedagógico, SOE e Sala de Recursos cujo objetivo é consolidar o esforço coletivo para definir, rever e consolidar a participação de todos no processo educativo:

No Plano de Ação da Escola os assuntos em discussão são: Cumprimento do Calendário Escolar, Proposta Pedagógica, Regimento escolar; Planejamento

participativo e financeiro, Proposta Curricular/ plano de trabalho docente, Projetos, Reuniões pedagógicas e de Pais e Mestres, Relação Escola e Comunidade, Enfrentamento à evasão e outros desafios Educacionais.

Para apoiar o trabalho pedagógico, a escola conta com o apoio da APAM e do CONSELHO ESCOLAR - um canal entre a escola e os pais. Cada um tem sua função e a periodicidade das reuniões é definida pelo Conselho a partir da iniciativa e entusiasmo dos pais.

O Conselho Escolar é responsável pelo estabelecimento de objetivos e de direções que a escola tomará no futuro. Ele desempenha um papel importante em assegurar que toda a comunidade seja envolvida em todas as decisões importantes tomadas pela escola. A APAM terá como finalidade promover a integração da escola com a comunidade e a família, buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo, através de objetivos distintos.

PLANOS DE AÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Articular e garantir as ações durante as coordenações pedagógicas da UE. • Implementar o Currículo em Movimento da SEDF e o currículo da Educação Básica. • Assegurar nas coordenações pedagógicas o tempo e espaço de formação continuada dos professores. • Definir 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Plano de Ação. • Participação na Elaboração do Projeto Pedagógico da unidade escolar. • Avaliação e replanejamento das ações pedagógicas de forma coletiva. • Divulgação e incentivo à participação dos professores nas ações pedagógicas promovidas pela SEDF. • Acompanhamento dos trabalhos dos professores, a fim de garantir a elaboração e organização do material didático dos alunos nas 	<ul style="list-style-type: none"> • Regionais de Ensino. • SEEDF. • Unidade Escolar. • Direção, docentes; pais e/ ou responsáveis e a comunidade sensibilizada com o processo de ensino-aprendizagem dessa unidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores, Professores; Estudantes e respectivas famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo de 2021. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios; Gráficos; Conselhos de Classe; • Comunicação via E-mail; WhatsApp, telefone, etc.; • Acompanhamento dos trabalhos dos professores e estudantes na Plataforma durante as aulas remotas.

<p>estratégias com os demais envolvidos para garantir, nas coordenações coletivas, todas as ações de todos os envolvidos para atuarem no teletrabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e valorizar os trabalhos virtuais dos professores das Classes Regulares e das Classes Especiais, EJA 1º e 2º Segmentos e EJA Interativa. 	<p>aulas remotas e das atividades impressas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoio às equipes envolvidas na elaboração e impressão das atividades para os alunos que não possuem acesso à Plataforma Google Sala de Aula. • Promoção de eventos virtuais. 				
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO – ORIENTADOR EDUCACIONAL

Orientadora Educacional: Valéria Ribeiro Guimarães Frutuoso

Matrícula: 2437643

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

Conduzir os estudantes a refletir e buscar as formas de aprimoramento para lidar com as situações concretas, em que o gatilhos emocionais, frustrações e ações das pessoas impactam nas demais e no contexto, identificando valores importantes para si e para o coletivo.

Incentivar e esclarecer acerca da Valorização da Diversidade: conseguir reconhecer, valorizar e participar de grupos, redes e ambientes culturalmente diversos, saber interagir combatendo o preconceito.

Identificar causas de conflitos e exercitar maneiras eficazes de resolvê-las em diversas situações interpessoais escolares e sociais.

Utilizar estratégias para planejar e estabelecer metas pessoais e de aprendizagem, tendo em vista projetos presentes e futuros no sentido de aprender a persistir, manter o foco e cumprir compromissos pessoais e escolares com qualidade. E como a aprendizagem é ao longo da vida: conquistar autonomia para aprender.

Contribuir no processo de integração família-escola-comunidade no compromisso compartilhado para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados

Neste ano pandêmico onde as atividades escolares estão de forma remota as atividades escolares são bem diversificadas os e os instrumentos de avaliação utilizados são de questionários, pesquisas e escuta sensível para aferir as necessidades e demandas dos estudantes e da comunidade escolar.

As ações propostas estão de acordo com o projeto político pedagógico escolar e os resultados dessas ações serão observadas no rendimento escolar dos estudantes tanto no período de ensino remoto quanto ao retorno do ensino presencial.



PLANO DE AÇÃO: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO- AEE E SALA DE RECURSOS GENERALISTA

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação especial na educação básica (CNR/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógico, conduzido por professor especializado. Que suplementa (no caso de estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da educação básica.

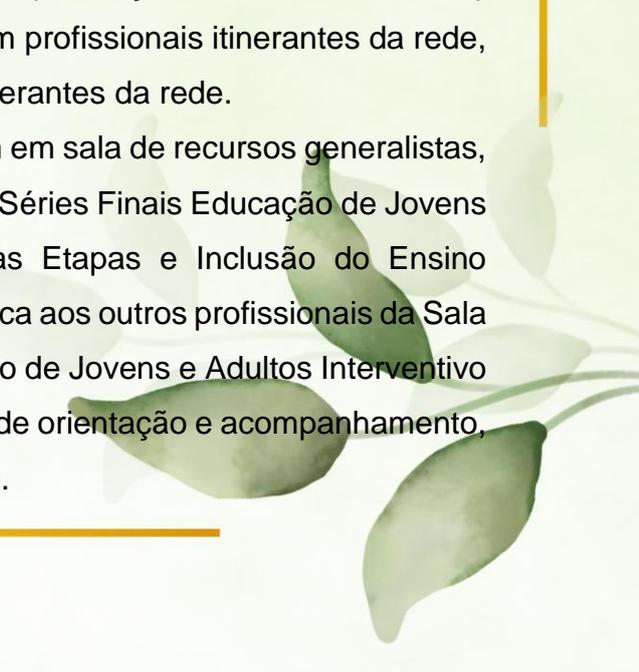
A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) pontua que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam - se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substituída a escolarização.

Atribuições de Professores de Salas de Recursos com atuação Generalista.

Esse espaço pedagógico destina-se ao atendimento Educacional Especializado dos Estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, pessoa portadora de Síndrome de Down, Mental/DI, Transtorno do Espectro Autista TEA/DI, Transtorno Global do Desenvolvimento TGD/DI, EJA (Educação de Jovens e Adultos) 2º segmento (5ª a 8ª etapas). Altas Habilidades com profissionais itinerantes da rede, Deficiências Visual e Auditiva com profissionais itinerantes da rede.

São atribuições dos profissionais que atuam em sala de recursos generalistas, profissionais que atendem ao Ensino Fundamental Séries Finais Educação de Jovens e Adultos do 2º segmento com suas respectivas Etapas e Inclusão do Ensino Fundamental Séries Finais Regular, também se aplica aos outros profissionais da Sala de Recursos que atuam no atendimento a Educação de Jovens e Adultos Interventivo Séries Iniciais e Classe Especial, através de ações de orientação e acompanhamento, mediação e adequação curricular e estudo de caso.





Proporcionando ao estudante:

- O conhecimento de seu corpo, nas atividades físicas e de movimentos físicos, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
- Operacionalizar as complementações curriculares específicas necessárias a educação do estudante com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados e a escrita alternativa, quando necessário; as vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e as atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outros;
- Orientar os estudantes para adaptação ao uso de próteses de membros superior ou inferior, seguindo as orientações médicas;
- Introduzir o estudante no aprendizado tecnológico acessível, identificando o melhor recurso de tecnologia disponível, e que atenda as necessidades, considerando a habilidade física e sensorial atual do estudante, bem como interagir para o uso de tais tecnologias;
- Garantir o suprimento de material específico providenciado pela escola e pela secretaria de educação, sempre que disponível tais materiais (pranchas, cartes de comunicação vocalizadores, dentre outros) que atendam a necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar.
- Adaptar materiais pedagógicos, para as atividades e os objetivos de proporcionar apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- Identificar o melhor recurso de tecnologia que atenda as necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova, entre outros meios, a sua aprendizagem por meio da informática acessível;
- Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- Organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- Organizar uma rotina diária escolar previsível e adequada para cada estudante;
- identificar a sala de recursos e os meios digitais de modo que o estudante possa se dirigir ou acessar os canais de forma individual ou acompanhado pela família ou monitor ao local de atendimento;
- Proporcionar tarefas adaptadas com complexidade adequada, ao nível da

compreensão do estudante.

- Quando identificado a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento pelo estudante, orientá-lo com o apoio e orientação escolar.
- Incentivar a comunicação do estudante, colocando a sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio e apoio que necessário ao desenvolvimento das atividades escolares.

PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS

Objetivos Específicos	Ações/ Estratégicas	Parcerias Envolvidas	Público	Cronograma	Avaliações das Ações
<ul style="list-style-type: none">• Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias.• Organizar o atendimento dos estudantes nas salas de recursos multifuncionais.	<ul style="list-style-type: none">• atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência.• Visando atender às suas especificidades.• ensinar todos os estudantes atendidos, sem distinção e com qualidade, acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.	<ul style="list-style-type: none">• Comunidade e Escolar;• Orientação Educacional;• Coordenação de Ensino Especial;	<ul style="list-style-type: none">• Alunos	<ul style="list-style-type: none">• Atendimentos seguindo a grade de atendimento individualizado de cada estudante que é atendido pela Sala de Recursos Generalistas e os respectivos itinerantes.	<ul style="list-style-type: none">• Avaliações diagnósticas.• Realização de acompanhamento e• Avaliação escrita em enunciados curtos e objetivos• Avaliações que contemplem questões que incluam o estudante num mundo contextualizado.• Utilização de atividades com ludicidade e multifuncionais.• Atividades com materiais e estratégias pedagógicas diversificadas.

PLANO DE AÇÃO: EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM - EEAA

UE: Centro de Ensino Fundamental 103 de Santa Maria
Telefone: 3901-6612

Diretora: Hernaide Lacerda Lima
Vice-diretor: Saul Guimarães Filho

Quantidade de estudantes: 663
Nº de turmas: 28

Etapas/Modalidades: Ensino Fundamental 9 Anos / Anos Finais / EJA Interventiva do 1º e 2º Seguimento da 1ª a 8ª Etapa/Classes Especiais.

Serviços de Apoio:
 Sala de Recursos
 Orientação Educacional
 Sala de Apoio à Aprendizagem
 Outro

EEAA – Pedagoga: Deise Silva Carvalho

Contexto da Unidade Escolar

O CEF 103 é uma escola composta por alunos com características diversas, aliás, como toda instituição escolar. Em especial, nossa escola tem o privilégio de ser uma Escola Inclusiva, daí a enorme diversidade e a oportunidade de grandes relações. O fato de ser uma instituição inclusiva nos proporciona turmas com números de alunos reduzidos. Além de turmas regulares com inclusão, a escola tem quatro turmas ANEEs, atendidas pelo projeto “EJA INTERVENTIVO”, o que garante a esses alunos de diversas faixas etárias e diferentes necessidades, um atendimento ainda mais apurado.

Boa parte dos alunos que compõem as turmas regulares apresentam sérios problemas de defasagem idade/série, dificuldade na assimilação de conteúdo consequência da falta de pré-requisito e uma dificuldade profunda na aceitação de regras sociais e do próprio regulamento escolar. Somam-se a esses problemas, outros de dimensões ainda maiores, como a desestrutura familiar, baixo grau de instrução dos pais, envolvimento ou uso de drogas lícitas ou ilícitas, gravidez precoce entre outros problemas que são tão característicos desta comunidade.

Mesmo inseridos em um contexto tão complexo e desigual, no decorrer de cada ano letivo, e numa unidade de esforços são articulados uma série de ações interventivas para promover a educação, a cidadania, o resgate, a aprendizagem, o conhecimento científico e as relações humanas. A superação é a característica principal dos nossos alunos e também dos nossos professores que a partir de uma relação dialógica e respeitosa têm conquistado esse público tão singular e que de alguma forma sempre nos proporciona bons frutos. Acreditar na transformação de nossos alunos inclui acreditar no resgate do ser humano em sua totalidade e isso se faz com dedicação, diálogo, investimento do estado e adequações pedagógicas e curriculares sempre que necessário (Proposta Pedagógica/CEF 103 – 2014).

Diante do contexto escolar descrito acima, a EEAA vem para contribuir com ações e reflexões que visam melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem de todos os estudantes, com ou sem necessidade educacional especial. Todas as ações preventivas, institucionais e interventivas buscam subsidiar o aprimoramento das atuações profissionais e promover satisfatório desempenho dos estudantes, pela concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento e participação da EEAA nas demandas da escola; • Caracterização e apresentação do Serviço de Apoio (EEAA-AEE -OE) para a equipe escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar espaços de reflexão com e entre professores, coordenadores pedagógicos, supervisão e direção escolar; • Planejar e avaliar ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem em dos estudantes; • Informar sobre as ações da EEAA no ensino remoto em parceria com a Orientação Educacional e Sala de Recursos; • Apresentar as competências e atribuições do SEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas reuniões coletivas que acontecem semanalmente na Unidade Escolar nos dois turnos; • Implantação do Serviço de Apoio (EEAA – AEE -OE) através de apresentação oral, via Google Meet, com o apoio de slides para embasar as ações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Serviço de Apoio: 31 de Março (quarta-feira); • Participação nas coletivas: durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora, supervisão, coordenação, professores, EEAA, AEE e OE. 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação acontece através de diálogos nas coordenações coletivas, troca de informações e saberes e participação dos envolvidos em dinâmicas e reflexões.

Eixo: Observação em Sala de Aula

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Observação e análise dos estudantes encaminhados ao SEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os estudantes atendidos pela EEAA; • Analisar as atividades realizadas pelos estudantes na plataforma Google Classroom; • Acompanhar o ambiente da sala virtual dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas salas de aula virtuais na plataforma Google Classroom; • Elaboração de formulários para entrevistar professores e famílias dos estudantes envolvidos; • Acompanhamento das atividades remotas propostas pelos 	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento dos estudantes para atendimento no polo da SAA: 29/03/2021; • Demais procedimentos: no decorrer do ano letivo e enquanto houver ensino remoto. 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA, professores, coordenadora da SAA (Suely Brito), secretária escolar, supervisora pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro e análise das observações e dados coletados.

atores envolvidos; • Entrevistar professores e famílias dos estudantes encaminhados através de Formulários Google; • Ler e analisar relatórios antigos dos discentes em questão.	professores e respondidas pelos alunos; • Encaminhamento de estudantes com TFE para atendimento no polo da SAA conforme o quantitativo de vagas ofertadas; • Atualização da situação do estudante no cenário das aulas remotas.			
--	---	--	--	--

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
• Acompanhamento familiar.	<ul style="list-style-type: none"> • Manter contato com as famílias dos estudantes atendidos pela EEAA; • Apresentar às famílias as ações já desenvolvidas pela equipe; • Solicitar a colaboração das famílias no processo de investigação da queixa escolar; • Conhecer a rotina e atividades realizadas pelos estudantes no contexto familiar; • Realizar orientações que ajudem as famílias a lidarem com questões que acontecem com os estudantes no ambiente familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas reuniões com pais ou responsáveis; • Entrevistas com as famílias através de Formulários Google; • Interação através de WhatsApp, ligações ou pelo aplicativo Google Meet. 	• Durante todo o ano letivo.	• EEAA e OE.	• Observação da interação dos participantes, análise e registro das informações.

Eixo: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">• Coordenação e oficinas que atendam às demandas dos professores no ensino remoto.	<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer um espaço de escuta no âmbito escolar;• Mediar conhecimentos que auxiliem os professores na condução das queixas escolares;• Orientar as ações dos professores para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar dos estudantes;• Colaborar para que os professores repensem/revenem suas práticas pedagógicas.	<ul style="list-style-type: none">• Auxílio aos professores nas adequações curriculares (Plano Interventivo) e demais registros;• Promover oficinas e palestras com temas relevantes: dificuldades de aprendizagem, transtornos funcionais específicos (avaliação e intervenção), afetividade e possibilidades do ensino remoto;• Escuta sensível.	<ul style="list-style-type: none">• No decorrer do ano letivo.	<ul style="list-style-type: none">• EEAA, AEE,• OE e profissionais convidados.	<ul style="list-style-type: none">• Dinâmicas e participação/atividades dos professores nas palestras e oficinas.

Eixo: Reunião e Planejamento EEAA/SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Interação entre EEAA e SAA e formação continuada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar as demandas das EEAA e SAA da CRE – Santa Maria; • Planejar ações a serem desenvolvidas nas três dimensões da Orientação Pedagógica do SEAA; • Atualizar e inovar práticas e aprendizagens no SEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas coordenações coletivas do SEAA na CRE – Santa Maria que ocorrem todas as sextas-feiras no turno matutino; • Troca de informações e materiais no grupo de WhatsApp do SEAA; • Semana da Jornada pedagógica da GSEAA; • Reunião de acolhimento aos profissionais da EEAA que entraram no SEAA no ano de 2021; • Reunião coletiva para tratar do Plano de Ação, Mapeamento Institucional, adequações e o trabalho do SEAA no período remoto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de acolhimento: 18 de Março (Quinta-feira); • Semana da Jornada Pedagógica da GSEAA: 23/03, 25/03 e 26/03/2021; • Demais procedimentos: no decorrer do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenador(a), pedagogos(as) e psicólogos(as) da EEAA e SAA da CRE – Santa Maria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise, registro e aplicação das informações compartilhadas e novas aprendizagens.

Eixo: Eventos					
Ações/De mandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Suporte nos eventos promovidos pela escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com sugestões de vídeos, apresentações • , palestrantes, posts e tudo que possa enriquecer os eventos realizados pela escola; • Compartilhar experiências exitosas; • Envolver e incentivar a participação das famílias e dos • estudantes nos eventos propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa em todos os eventos realizados pela escola; • Reunião de acolhimento aos estudantes e famílias no início das atividades remotas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA, AEE e OE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação, presença e registros dos eventos realizados pela Unidade Escolar.

Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/De mandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Efetivação da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar e reflexão sobre a estruturação do trabalho e participação da equipe pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias que favoreçam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem; • Assessorar a equipe gestora da escola; • Promover reflexão sobre as dificuldades encontradas no ensino remoto e contribuir com possíveis soluções; • Cooperar com a efetivação da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas reuniões coletivas; • Participação e envolvimento nos eventos promovidos pela escola; • Produção do Plano de Ação da EEAA; • Formulação do Mapeamento Institucional; • Envolvimento nas atualizações da Proposta Pedagógica; • Atuação e participação nos encontros com a Comunidade Escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA, AEE, OE e equipe gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro das participações, reuniões e contribuições no planejamento e execução de ações.

Eixo: Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Realização de estudos de caso para devidas adequações na formação de turmas dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Fornecer subsídios para as adaptações necessárias e imprescindíveis para as estratégias de matrículas do ano letivo seguinte; Analisar e colaborar na tomada de decisão dos estudos de caso. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover estudos de caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou de mudança de atendimento aos alunos que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional; Levantamento de estudantes diagnosticados com Transtornos Funcionais Específicos; Agendamento com as famílias e profissionais envolvidos nos estudos de caso; Participação da reunião de modulação da Unidade Escolar; Formação para professores sobre estudos de caso e preenchimento de respectivos documentos. 	<ul style="list-style-type: none"> De agosto a outubro do ano em questão 	<ul style="list-style-type: none"> EEAA, AEE, OE, Gestores; Supervisora Pedagógica; Chefe de Secretaria; Coordenadores e Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação, contribuições, registros em Ata, documentos e fichas referentes aos estudos de caso.

Eixo: Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento das aprendizagens: progressos e fragilidades dos estudantes, em especial dos que foram encaminhados ao SEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre a aprendizagem dos estudantes e os métodos de ensino; Contribuir com ações preventivas e interventivas visando a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem; 	<ul style="list-style-type: none"> Participação em todos os conselhos de classe da Unidade Escolar; Atuação e sugestão em relação às análises e relatos dos estudantes feitos pelos docentes; Organizar previamente a agenda de conselhos de classe; Realizar registros pertinentes 	<ul style="list-style-type: none"> Bimestral . 	<ul style="list-style-type: none"> EEAA, AEE, OE, equipe gestora, supervisão pedagógica, coordenadores e professores. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação e registros em Ata do Conselho e demais fichas da EEAA.

<ul style="list-style-type: none"> • Propor contínuas adequações às necessidades dos educandos; • Compartilhar informações e saberes entre os membros do conselho de classe. 	<p>durante o conselho para basear ações futuras;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com informações das ações já realizadas pela EEAA em relação aos alunos atendidos. 			
--	--	--	--	--

Eixo: Projetos e Ações Institucionais / Intervenções Pedagógicas					
Ações/Devidas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Foco na superação das dificuldades de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os estudantes a avançarem no progresso das aprendizagens; • Acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos com TFE's e aqueles com acentuada dificuldade de aprendizagem; • Contribuir com conhecimentos específicos do processo de desenvolvimento e aprendizagem; • Refletir acerca da relação 	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento dos estudantes diagnosticados com Transtornos Funcionais Específicos para atendimento no polo da SAA; • Organização de espaço específico de escuta sensível para professores, famílias e estudantes encaminhados para a EEAA; • Oficina específica para professores aprimorarem a prática pedagógica no período remoto; • Postagem de sugestões de atividades e materiais de auxílio aos 	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento dos estudantes com TFE's: Março; • Sala da EEAA: a partir de Março; • Demais procedimentos: a partir de Maio. 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA, OE, AEE e • palestrantes convidados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Devolutivas dos procedimentos realizados, registros das informações pertinentes e escuta sensível.

	entre os métodos de ensino e a aprendizagem em que os mesmos proporcionam.	professores na sala virtual da EEAA; • Preenchimento de fichas e relatórios do SEAA			
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO DA SECRETARIA:

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimento	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Assistir a Direção da IE/UE em serviços técnico-administrativos, especialmente os referentes à vida escolar dos estudantes; planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da Secretaria Escolar; * conhecer, cumprir e divulgar o Regimento Escolar aprovado; * organizar e manter atualizados a escrituração escolar, o arquivo, as normas, as diretrizes, as legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento escolar; * analisar documentos para efetivação de matrícula, submetendo-os à apreciação da Direção e da 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, cumprir e divulgar a legislação educacional vigente, incorporando -a ao cotidiano da Secretaria Escolar. Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da Secretaria Escolar. Conhecer, cumprir e divulgar o Regimento Escolar aprovado; 	<ul style="list-style-type: none"> Atendimento a comunidade escolar no horário de 08:00 às 12:00 e 13:00 às 17:00. 	<ul style="list-style-type: none"> Anual 	<ul style="list-style-type: none"> Jucileide Marinho de Sousa Patricia Ribeiro de Resende Roriz Medeiros 	<ul style="list-style-type: none">

Coordenação Pedagógica, quando necessário; * encaminhar para a análise do órgão competente documentação escolar que necessite de

- parecer técnico;
- atender às solicitações dos órgãos competentes da SEEDF no que se refere ao fornecimento de informações relativas à IE/UE, à vida escolar dos estudantes e dos professores regentes e/ou dos demais profissionais que ali atuam;
- emitir e assinar documentos escolares, juntamente ao Diretor, de acordo com a legislação vigente, sendo ambos corresponsáveis pela veracidade do fato escolar;
- adotar
- medidas que
- garantam a preservação de toda a documentação sob sua responsabilidade e, bem como o sigilo de informações; * lavrar atas e anotações de resultados finais, de estudos de recuperação, de exames especiais e

outros processos de avaliação, cujo registro for necessário; * eliminar documentos escolares, de acordo com a legislação vigente; * atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza •

• ESCRITURAÇÃO ESCOLAR,

• por meio do registro de dados dos estudantes, professores e demais funcionários quando couber; de resultados pedagógicos alcançados pela IE/UE; de correspondências oficiais. •

• ARQUIVAMENTO

• TO (meio físico e digital) de toda a documentação: dos estudantes, da IE/ UE, dos servidores, quando for o caso, de escrituração escolar, pedagógicas, administrativas, correspondências e

• legislações. •

• EXPEDIENTE,

• por meio de registros escolares e funcionais, quando for o caso. •

• FORNECIMENTO DE INFORMAÇÕES,

• zelando pela

ética, respeito e sigilo.					
---------------------------	--	--	--	--	--

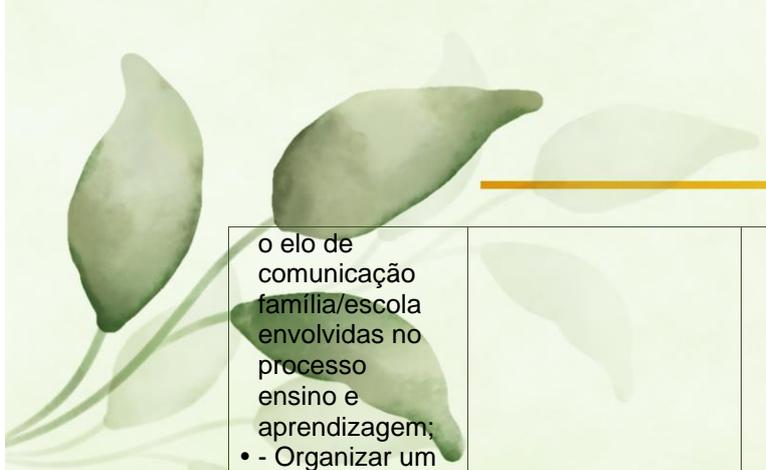
PLANO DE AÇÃO: SALA DE LEITURA

Plano De Ação/Organização Do Trabalho Pedagógico (Otp)- Prof. Readaptados Sala De Leitura					
Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Organograma	Avaliação Das Ações
<ul style="list-style-type: none"> Promover um espaço agradável que motive a leitura, o estudo e a pesquisa Dar suporte a projetos desenvolvidos pelos professores docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar o acervo de acordo com a norma técnica da ABNT. -Anotar empréstimo e recebimento do acervo. Organizar a distribuição e o recolhimento dos livros didáticos. Fazer a recuperação física dos livros. Alimentar a biblioteca virtual com suporte a projeto de leitura. Fazer um projeto para estimular a leitura. Preparar o espaço para aulas complementares. Desenvolver atividade de apoio ao professor regente. 	<ul style="list-style-type: none"> Professores regentes. Comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos do CEF 103 e comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Reunião semanal com equipe gestora. Pesquisa de opinião da comunidade e escolar (caixa de sugestão).

PLANO DE AÇÃO: SALA DE LEITURA

Plano De Ação/Organização Do Trabalho Pedagógico (Otp)- Prof. Readaptados Sala De Leitura					
Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Organograma	Avaliação Das Ações
<ul style="list-style-type: none"> - Atuar de forma 	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar ativamente 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora, 	<ul style="list-style-type: none"> Alunos e toda 	<ul style="list-style-type: none"> Durante o ano letivo 	<ul style="list-style-type: none"> Serão realizadas

<ul style="list-style-type: none"> • colaborativa • com os • professores • das classes • especiais, das • turmas EJA • Interventiva, e • do Ensino • regular para • definição de • estratégias • pedagógicas. - • Desenvolver • um trabalho de • apoio/suporte • pedagógico de • forma • integrada, com • a finalidade de • auxiliar na • identificação, • elaboração e • organização • dos recursos • pedagógicos; - • Buscar as • melhores • estratégias • para • assegurar a • aprendizagem • dos alunos. - • Oferecer • estratégias de • aprendizagens • por meio de • ferramentas • tecnológicas e • impressas; - • Possibilitar a • continuidade • do processo • de ensino • aprendizagem • utilizando os • recursos • tecnológicos e • outros • possíveis; - • Pesquisar e • sugerir • aplicativos, • site, canais do • youtube e • diversos meios • que possam • facilitar a • rotina do • professor/alun • o; - Ampliar 	<ul style="list-style-type: none"> • para troca de • informações de • atividades • complementares • e • para o • acompanhamento • coletivo das • turmas; - Dividir • com os pais a • responsabilidade • através de: • ligações por • telefone, • whatsapp e • reuniões; - • Assegurar que os • alunos tenham • acesso às • atividades • impressas; - • Intensificar a • busca por alunos • ausentes na sala • de aula via • whatsapp e na • plataforma. - • Deslocar da zona • de conforto para • a impressão das • atividades para • os estudantes. - • Participar das • aulas online • através do • whatsapp/platafor • ma com o intuito • de dar apoio aos • professores; - • Acompanhar as • devolutivas/ativid • a des via • whatsapp e da • plataforma; - • Analisar • bimestralmente • resultados • obtidos no • decorrer do • bimestre 	<ul style="list-style-type: none"> • professor • e, • Orientaçã • o • Educacion • al SOE, • Sala de • Recurso e • a • Pedagoga • , • os alunos, • pais e • responsáv • eis. 	<ul style="list-style-type: none"> • a • comuni • dade • escolar • envolvi • d • a no • process • o de • ensino • aprendi • zagem • nessa • nova • realidade • e do • ensino • remoto. 	<ul style="list-style-type: none"> • de 2021 • enquanto • durar a • Pandemia • conforme • o Parecer • N.O • 33/2020 – • CEDF, • homologa • d • o em 26 • de março • de 2020, • Que • determino • u às • instituiçõe • s • educacion • ais das • redes de • ensino • pública e • privada do • Sistema • de Ensino • do Distrito • Federal o • ajuste de • suas • organizaç • õ es • pedagógic • as, • Administra • tiva e • calendário • escolar, • optando • por • atividades • indiretas, • inclusive. • Fonte: • Gestão • Estratégic • a para a • realização • das • atividades • Pedagógic • as não • presenciai • s na Rede • Pública de • Ensino do • Distrito • Federal, 	<ul style="list-style-type: none"> • s através • de • observaç • ões e • acompan • hamento • de • resultado • s obtidos • no • decorrer • do ano • letivo de • 2021.
--	--	--	--	---	--



o elo de comunicação família/escola envolvidas no processo ensino e aprendizagem;

- - Organizar um trabalho de suporte pedagógico de forma integrada com a finalidade de auxiliar na identificação, elaboração e organização dos recursos tecnológicos disponíveis; - Orientar na elaboração do material didático e pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes no espaço: escola/residência; - Atuar de forma colaborativa com os professores da Unidade de Ensino CEF 103 de Santa Maria DF.
-

--	--	--	--	--	--



DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS

1º BLOCO (6º e 7º anos)	2º BLOCO (8º e 9º anos)
Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade - Possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano)	Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade - Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano)

A organização escolar em ciclos apresenta uma sistematização para os espaços e tempos escolares com vista às aprendizagens.

O trabalho pedagógico compreende todas as atividades teóricas – práticas desenvolvidas pelos profissionais do estabelecimento de ensino para a realização do processo educativo escolar. Tem por objetivo planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades didático pedagógicas, proporcionando a troca de experiências e implementação do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal.



CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação Formativa para as Aprendizagens.

O Centro de Ensino Fundamental 103 de Santa Maria, observa as normas traçadas nas Diretrizes de Avaliação para as aprendizagens, os PCN's, Plano de Educação do DF, a Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do DF e o seu Plano de Ação.

Segundo Perrenoud (1993), a formação inicial deve também considerar o desenvolvimento da autonomia, mas com responsabilidade e riscos assumidos pessoalmente, e, por isso mesmo, uma ética. Exige-se do professor uma capacidade para reconstruir e negociar uma divisão de trabalho em equipe; e passa pela atualização constante de saberes e de suas competências.

A avaliação é uma questão muito crítica na área pedagógica, onde existem várias correntes com perspectivas diferentes. O que tem ocasionado à maioria das discussões em torno da avaliação é a tentativa de definição do significado primordial de sua prática na ação educativa.

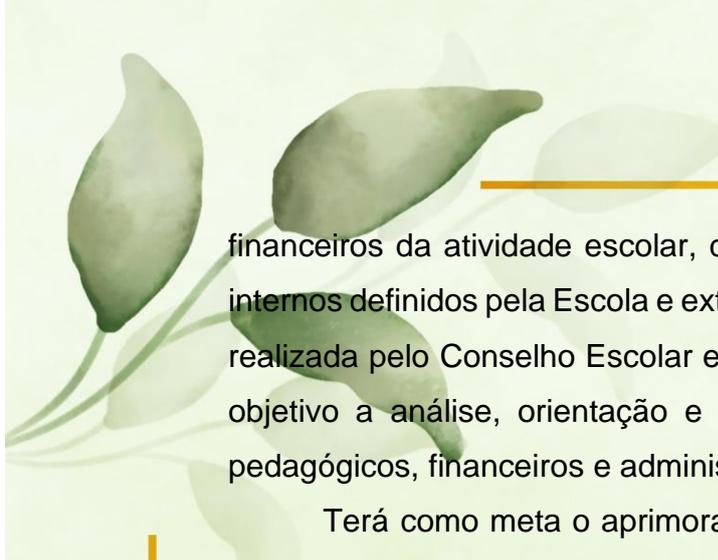
A verificação do rendimento escolar compreende a Avaliação formativa processual, contínua cumulativa, abrangente, diagnóstica e interdisciplinar a apuração da assiduidade, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Visa identificar em que medida os conteúdos significativos necessários ao domínio das competências e habilidades foram alcançados pelos alunos.

A avaliação da aprendizagem é realizada pelo professor mediante utilização de instrumentos e estratégias diversificadas tais como: observação, exercícios, provas, testes, pesquisas, trabalhos individuais e em grupo, atividades práticas e outras de cunho pedagógico.

São realizadas, no mínimo, quatro componentes de avaliação da aprendizagem, por bimestre, em cada componente curricular.

A apuração da assiduidade é realizada, pelo professor, por meio do controle da frequência às aulas que é registrada manualmente ou no sistema i-Educar.

A Avaliação incidirá sobre os aspectos pedagógicos, administrativos e



financeiros da atividade escolar, devendo ser realizada por meio de procedimentos internos definidos pela Escola e externos, pelos órgãos superiores. A avaliação interna realizada pelo Conselho Escolar em reuniões especialmente convocadas, terá como objetivo a análise, orientação e reformulação, se necessário, dos procedimentos pedagógicos, financeiros e administrativos.

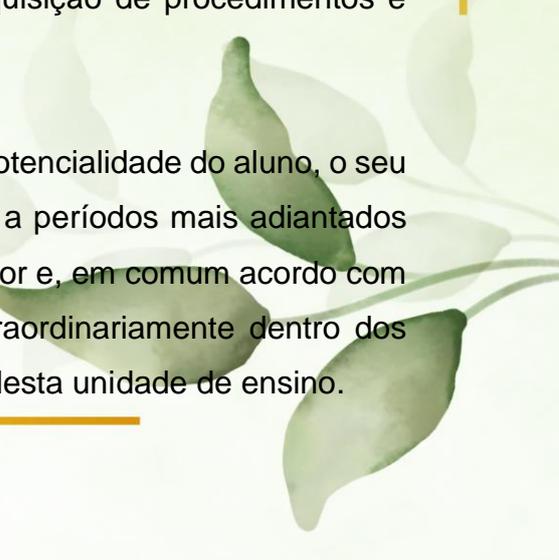
Terá como meta o aprimoramento da qualidade do ensino, sendo sustentada por procedimento de observação e registros contínuos, para permitir o acompanhamento. Dessa forma, a avaliação deve ser realizada como:

- O estabelecimento de critérios claros e precisos;
- A observação, acompanhamento de todo o processo, de toda a produção dos educandos.
- A análise das produções dos educandos, considerando-se suas concepções prévias, ou seja, o seu nível de conhecimento, considerando-se o todo de sua produção individual e em grupos, registros, textos, cadernos, trabalhos de pesquisa, seminários, etc.;

A avaliação deve:

- Apresentar atividades contextualizadas;
- Abordar problemas complexos;
- Utilizar todos os recursos possíveis;
- Contribuir no desenvolvimento das competências;
- Apresentar suas exigências antes da avaliação;
- Ser considerada a colaboração em duplas, grupos;
- Considerar as estratégias cognitivas dos educandos;
- Respeitar as aptidões dos educandos e suas concepções prévias;
- Considerar os erros como parte do processo;
- Considerar, além da aquisição de conceitos, a aquisição de procedimentos e atitudes.

O avanço de estudos quando assim indicarem a potencialidade do aluno, o seu desempenho escolar e suas condições de ajustamento a períodos mais adiantados darem-se há com a indicação de pelo menos um professor e, em comum acordo com os demais e a direção em conselho de classe ou extraordinariamente dentro dos embasamentos legais, previstos no projeto interventivo desta unidade de ensino.





A Recuperação Contínua não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas, mas de determinar o domínio das habilidades, competências e conteúdos para a análise final de resultado no componente curricular. A recuperação, na educação escolar, já estava prevista na Lei 5692/71, no art. 14: "O aluno de aproveitamento insuficiente poderá obter aprovação mediante estudos de recuperação proporcionados obrigatoriamente pelo estabelecimento".

Conselho de Classe

No Distrito Federal, a Lei nº 4. 751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 desta legislação:

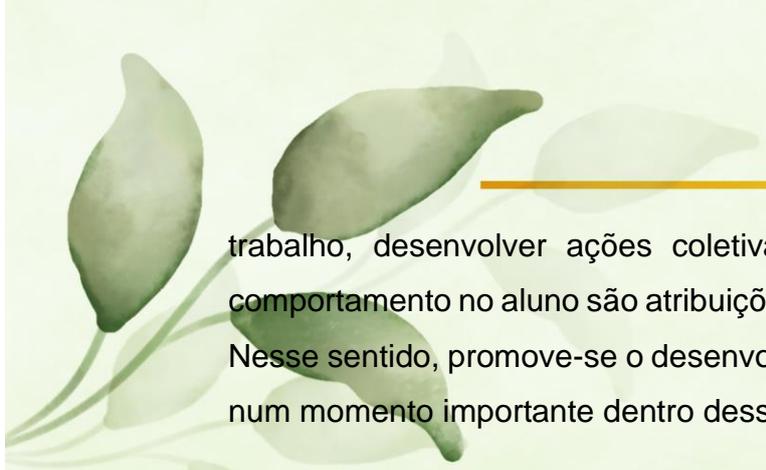
O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

1º O conselho de Classe será composto por:

- Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- Representante dos especialistas em educação;
- Representante de carreira Assistência;
- Representantes dos pais ou responsáveis;
- Representantes dos alunos a partir do 6º ano.

O Conselho de Classe é instância deliberativa da instituição educacional, proporciona a participação ampla de todos no processo educativo. É organizado e presidido pelo diretor da instituição educacional ou seu representante legal com a efetiva participação do grupo de professores que desenvolvem suas atividades com os alunos de uma mesma série, o orientador educacional o supervisor pedagógico ou coordenador pedagógico por meio de um cronograma de reuniões, o conselho de classe, objetiva conhecer sistematicamente cada aluno e conseqüentemente cada turma.

Tem como objetivo diagnosticar, aconselhar, realizar prognóstico, analisar rendimento, buscar alternativas, elaborar projeto Interventivo, repensar estratégias de



trabalho, desenvolver ações coletivas e identificar evidências de mudanças de comportamento no aluno são atribuições de suma importância do Conselho de Classe. Nesse sentido, promove-se o desenvolvimento de competência. Portanto, constitui-se num momento importante dentro dessa nova perspectiva de avaliação.

Avaliação Institucional

A Avaliação institucional destina-se a analisar a implementação do projeto político pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social da escola.

A avaliação institucional tem sua legitimidade quando a escola estabelece a relação entre a sua política educacional, o Projeto Pedagógico, sua organização, suas ações definidas no Plano de Desenvolvimento da Escola e a prática do dia a dia da instituição. Trata-se de uma autoavaliação pela escola sua articulação com os outros dois níveis (aprendizagem em larga escala ou rede). A avaliação institucional analisa, retoma, reorganiza os processos utilizados na avaliação para as aprendizagens. Procura instruir e melhorar as concepções e práticas que se materializam na avaliação que ocorre no cotidiano da sala de aula. (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014, 2016).



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

A organização curricular da escola se faz necessária uma vez que só é possível atingir aquilo que se deseja na prática socioeducativa quando se tornam claros e coerentes os objetivos educacionais. Essa organização curricular, que é um desafio na superação do currículo fragmentado, descontextualizado, tradicional, linear e hierarquizado, pode ser um importante avanço rumo a uma educação de fato democrática, integrada e, conseqüentemente, significativa, inclusive àqueles que estão no centro do processo de ensino aprendizagem.

Para a construção de um currículo integrado é fundamental que a escola pense, considere e explore, definitivamente, os eixos estruturantes da educação básica de forma que a sala de aula e o próprio ambiente escolar promovam uma real aproximação entre conteúdo e vida; conhecimento geral e conhecimento local. É importante nesse processo de construção ou (re)construção do currículo, organizar os conteúdos em torno de temas e referenciais que, no currículo tradicional, muitas vezes ficavam à margem ou negligenciados. Eixos como Educação para a vida, Cidadania, Educação para Direitos Humanos e Sustentabilidade proporcionam ao educador, bem como ao aluno vivências, experiências, relacionamentos e leitura de mundo ainda mais sólido, solidário e abrangente.

Integrar os projetos educativos da escola ou mesmo os projetos educativos da SEEDF às novas propostas curriculares exige de todos, compromisso, flexibilidade e persistência já que a educação formal não consegue muitas vezes acompanhar o ritmo frenético das mudanças do mundo moderno.

Será na relação dialógica e na valorização da apropriação da experiência histórico-cultural que se construirá uma educação transformadora, crítica, científica, reflexiva e acima de tudo libertadora.

Matriz Curricular: 3º Ciclos

CURSO: Ensino Fundamental

MODALIDADE: Regular

REGIME: Anual

TURNO: Diurno

CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
		5ª	6ª	7ª	8ª
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Matemática	5	5	5	5
	Geografia	3	3	3	3
	História	3	3	3	3
	Ciências Naturais	4	4	4	4
	Arte	2	2	2	2
	Educação Física	3	3	3	3
	Língua Estrangeira Moderna	2	2	2	2
PARTE DIVERSIFICADA	PD I	1	1	1	1
	PD II	1	1	1	1
	PD III	1	1	1	1
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (módulo-aula)	30	30	30	30	30
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)	25	25	25	25	25
TOTAL SEMESTRAL (hora-relógio)	500	500	500	500	500
TOTAL ANUAL (hora-relógio)	1000	1000	1000	1000	1000

Matriz Curricular: Educação de Jovens e Adultos/Interventiva

CURSO: Educação de Jovens e Adultos

MODALIDADE: 2º segmento

REGIME: semestral

TURNO: Diurno

Bloco 1	Carga horária	Bloco 2	Carga horária
Língua Portuguesa	5	Língua Portuguesa	5
Matemática	5	Matemática	5
Educação Física	1	Educação Física	1
Ciências da Natureza	4	Ciências da Natureza	4
História	6	Geografia	6
L.E.M. - Inglês	2	Arte	4
Ensino Religioso (opc.)	2	-	-
Total semanal	25	Total semanal	25



PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O plano de ação está interligado com o Projeto Político Pedagógico, OE e Sala de Recursos, tendo por objetivo consolidar o esforço coletivo para definir, rever e consolidar a participação de todos no processo educativo:

No Plano de Ação da Escola os assuntos em discussão são: Cumprimento do Calendário Escolar, Proposta Pedagógica, Regimento Escolar; planejamento participativo e financeiro, Proposta Curricular/ plano de trabalho docente, Projetos, Reuniões pedagógicas e de Pais e Mestres, Relação Escola e Comunidade, Enfrentamento à evasão e outros desafios Educacionais.

Para apoiar o trabalho pedagógico, a escola conta com o apoio da APAM e do CONSELHO ESCOLAR - um canal entre a escola e os pais. Cada um tem sua função e a periodicidade das reuniões é definida pelo Conselho a partir da iniciativa e entusiasmo dos pais.

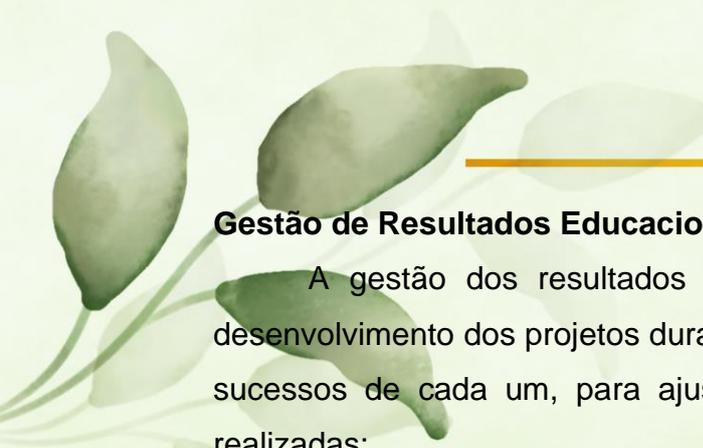
O Conselho Escolar é responsável pelo estabelecimento de objetivos e de direções que a escola tomará no futuro. Ele desempenha um papel importante em assegurar que toda a comunidade seja envolvida em todas as decisões importantes tomadas pela escola.

A APAM terá como finalidade promover a integração da escola com a comunidade e a família, buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo, através de objetivos distintos.

Gestão Pedagógica

A Direção da escola, representa o órgão técnico responsável em administrar, planejar, coordenar e avaliar as atividades, realizadas na unidade escolar, referentes ao pedagógico e administrativo e visa garantir:

- a avaliação do desenvolvimento e aplicação do projeto pedagógico;
- a promoção da qualidade de vida relacionada a cultura, diversão e arte;
- estratégias inovadoras e justas para os problemas da realidade escolar;
- o acesso e permanência dos estudantes na escola;
- o respeito as diferenças;



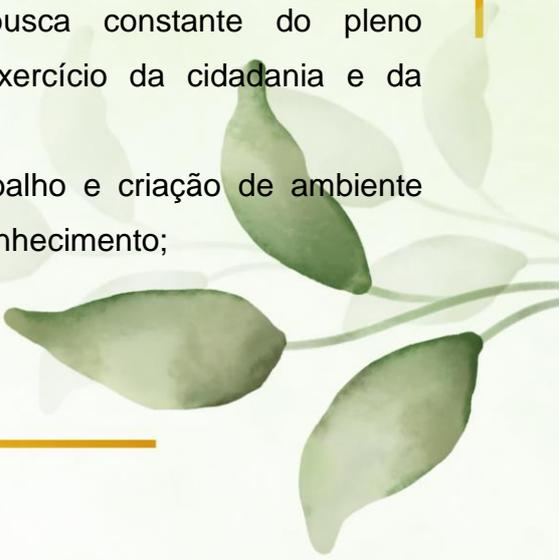
Gestão de Resultados Educacionais

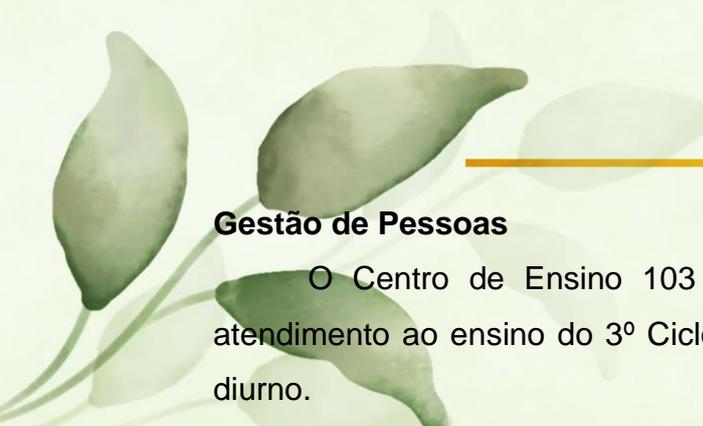
A gestão dos resultados visa garantir o acompanhamento e registro do desenvolvimento dos projetos durante o ano letivo de 2023, para verificar as falhas e sucessos de cada um, para ajuste e melhoria da Educação a escola, que são realizadas:

- nas reuniões bimestrais, com pais e/ou responsáveis;
- avaliação institucional;
- reuniões coletivas com professores, gestores e demais servidores;
- reuniões entre os gestores;
- na semana pedagógica, para discussão e definições das atividades e projetos que serão inseridos no projeto político pedagógico, bem como os objetivos de cada proposta a ser incluída.

Gestão Participativa

A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios:

- Participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;
 - Respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
 - Autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;
 - Transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;
 - Garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;
 - Democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;
 - Valorização do profissional da educação.
- 



Gestão de Pessoas

O Centro de Ensino 103 atende os requisitos básicos necessários para atendimento ao ensino do 3º Ciclos e EJA Interventiva 1º e 2º segmento (CEE) no diurno.

O atendimento está dividido em nos dois turnos, sendo no matutino: sete turmas de 6º ano, cinco turmas de 7º ano e duas turma de EJA Interventiva do primeiro segmento e no vespertino, cinco turmas de 8º ano, quatro turmas de 9º ano, duas turmas da EJA Interventiva primeiro segmento e turmas do segundo segmento.

Em 2023, decidimos não colocar os dados dos servidores, como era realizado nos anos anteriores, principalmente, devido ao cumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD.

Atualmente, o Quadro de Servidores do CEF 103 é composto por 28 servidores efetivos da carreira magistério, cinco da carreira assistência e 32 professores substitutos. Dentre os efetivos, temos quatro servidores na gestão (diretora, vice-diretor, supervisora pedagógica e a chefe de secretaria), um analista de políticas pública - G.E., uma orientadora educacional, uma pedagoga, duas professoras na Sala de Recursos Generalista, quatro coordenadores, três monitores, quatro professores readaptados. Totalizando 60 servidores.

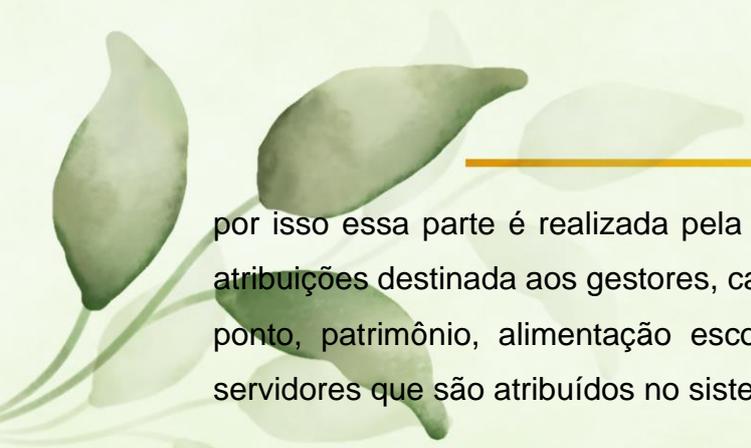
Contamos também com a colaboração dos servidores terceirizados da G&E Serviços Terceirizados (quatro servidores), Confederal Vigilância e Transporte de Valores Ltda (quatro servidores) e Grupo Interativa (doze servidores), que dão o suporte nas áreas de preparação de alimentos, Vigilância e Conservação e Limpeza, repectivamente.

Gestão Financeira

A gestão financeira é realizada pelos gestores e conjuntamente com a contabilidade. A escola não dispõe de um servidor exclusivamente para a parte administrativa, por isso essa parte é realizada pela diretora ou vice-diretor da Unidade, sendo atribuições: organizar e redistribuir as finanças de acordo com as necessidades da escola; acompanhamento da utilização dos recursos repassados à Instituição; assessorar na aplicação de recursos, controlando entrada e saída financeira.

Gestão Administrativa

A escola não dispõe de um servidor exclusivamente para a parte administrativa,



por isso essa parte é realizada pela diretora ou vice-diretor da Unidade. Dentre as atribuições destinada aos gestores, cabe também a responsabilidade sobre folhas de ponto, patrimônio, alimentação escolar, despachos de processos referentes aos servidores que são atribuídos no sistema SEIIUSAR e SIGEP.

Planos de ação específicos

O acompanhamento das avaliações dos projetos são realizadas de acordo com o Calendário Escolar 2023, que é elaborado ao início de cada ano, pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Os trabalhos, normalmente, são avaliados durante as coordenações coletivas, com o objetivo de identificar os pontos positivos e negativos, para reorganização ou não do processo.

Ainda são realizadas reuniões esporádicas com a equipe gestora para análise do aspecto administrativos, pedagógicos, financeiros e pessoal, para identificar problemas que venham surgindo ao longo do ano letivo.

Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Articular e garantir as ações durante as coordenações pedagógicas da UE. • Implementar o Currículo em Movimento da SEDF e o currículo da Educação Básica. • Assegurar nas coordenações pedagógicas o tempo e espaço de formação continuada dos professores. • Definir estratégias com os demais envolvidos para garantir, nas coordenações coletivas, todas as ações de todos os envolvidos para atuarem no teletrabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Plano de Ação. • Participação na Elaboração do Projeto Pedagógico da unidade escolar. • Avaliação e replanejamento das ações pedagógicas de forma coletiva. • Divulgação e incentivo à participação dos professores nas ações pedagógicas promovidas pela SEDF. • Acompanhamento dos trabalhos dos professores, a fim de garantir a elaboração e organização do material didático dos alunos nas aulas remotas e das atividades impressas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regionais de Ensino. • SEEDF. • Unidade Escolar. • Direção, discentes; docentes; pais e/ou responsáveis e a comunidade e sensibilizada com o processo de ensino-aprendizagem dessa unidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadores, Professores; estudantes e respectivas famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios; • Gráficos; • Conselhos de Classe;

<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e valorizar os trabalhos virtuais dos professores das Classes Regulares e das Classes Especiais, EJA 1º e 2º Segmentos e EJA Interativa. 					
---	--	--	--	--	--

Orientador Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS
<p>Conduzir os estudantes a refletir e buscar as formas de aprimoramento para lidar com as situações concretas, em que os gatilhos emocionais, frustrações e ações das pessoas impactam nas demais e no contexto, identificando valores importantes para si e para o coletivo.</p>

Incentivar e esclarecer acerca da Valorização da Diversidade: conseguir reconhecer, valorizar e participar de grupos, redes e ambientes culturalmente diversos, saber interagir combatendo o preconceito.

Identificar causas de conflitos e exercitar maneiras eficazes de resolvê-las em diversas situações interpessoais escolares e sociais.

Utilizar estratégias para planejar e estabelecer metas pessoais e de aprendizagem, tendo em vista projetos presentes e futuros no sentido de aprender a persistir, manter o foco e cumprir compromissos pessoais e escolares com qualidade. E como a aprendizagem é ao longo da vida: conquistar autonomia para aprender.

Contribuir no processo de integração família-escola-comunidade no compromisso compartilhado para o desenvolvimento da aprendizagem do estudante.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR					ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO
	Educação em	Cidadania	Educação em	Diversidade	Educação em		
<ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento 	X	X	X			<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e compartilhamento de materiais (mensagens e textos motivacionais, vídeos, slides, música, informativos, indicação de lives e realizar o acolhimento. • Realização de rodas de conversa 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.

<ul style="list-style-type: none"> • Evasão escolar (Acompanhamento da frequência) 	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento e compilação de dados Víde, post, e ligações telefônicas. • Envio do levantamento de dados ao Conselho Tutelar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
<ul style="list-style-type: none"> • Semana da inclusão lei 5.714/2016 	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e compartilhamentos de material; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
<ul style="list-style-type: none"> • Ensino/ Aprendizagem 				<ul style="list-style-type: none"> • Cartilhas e folders com rotina de estudos, textos motivacionais, posts, acompanhamento aos ambientes virtuais de aprendizagem, levantamento de dados sobre os alunos e contatos por ligações, mensagens e videoconferência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
<ul style="list-style-type: none"> • Mediação de conflitos 				<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversas, vídeos, informativos, atendimentos individualizados e encaminhamentos a rede parceira caso 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.

				necessite.	
<ul style="list-style-type: none"> • Semana da conscientização do uso sustentável da água • Lei Distrital 5.243/2013 	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e compartilhamento de material informativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
<ul style="list-style-type: none"> • Dia Nacional do livro • Abril verde e • Abril azul: • Campanha conscientização do autismo) 	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Material temáticos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
<ul style="list-style-type: none"> • Semana de educação para a vida Lei 11998/2009 	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras, vídeos e material divulgativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
<ul style="list-style-type: none"> • Dia Nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes lei Federal 9970/2000 • Maio laranja. 	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra, vídeos e material divulgativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.

<ul style="list-style-type: none"> • Semana do Brincar (Lei Federal 13.257/2016) 	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos e mensagem com sugestões 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
<ul style="list-style-type: none"> • Dia Nacional da Educação Ambiental 	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • material divulgativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
<ul style="list-style-type: none"> • Dia do Estudante • Agosto lilás • Dia nacional da Educação ambiental (1.433/1997) 	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • material divulgativo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
<ul style="list-style-type: none"> • Patrono da Educação Paulo Freire 	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • material divulgativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
<ul style="list-style-type: none"> • Semana da Educação de Jovens e Adultos e Semana da Educ. 	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • material divulgativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.

Profissional					
• Dia Nacional da luta das Pessoas com Deficiência (Lei 11.133/2005)	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • material divulgativo. • Vídeo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
• Dia do Secretário	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • material divulgativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
• Setembro Amarelo	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • material divulgativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
• Outubro Rosa	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • material divulgativo • vídeo e cartilha 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
• Dia do professor	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos e mensagens 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais com estudantes, professores e família.
• Novembro azul	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeo e Cartilha 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações institucionais

					com estudantes, professores e família.
• Projeto do dia da Consciência Negra	X	X	X	• material divulgativo e vídeos	• Ações institucionais com estudantes, professores e família.
• Semana Maria da Penha (Lei Distrital 6.325/2019)	X	X	X	• material divulgativo e cartilha.	• Ações institucionais com estudantes, professores e família.
• Transição 9 anos	X	X	X	• Folders explicativo e apresentação de slides e vídeo	• Ações institucionais com estudantes, professores e família.
• Dia do Orientador Educacional	X	X	X	• material divulgativo	• Ações institucionais com estudantes, professores e família.

Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos Generalista

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação especial na educação básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado. Que suplementa (no caso de estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da educação básica.

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) pontua que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam - se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substituída a escolarização.

Atribuições de Professores de Salas de Recursos com atuação Generalista.

Esse espaço pedagógico destina-se ao atendimento Educacional Especializado dos Estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, pessoa portadora de Síndrome de Down, Mental/DI, Transtorno do Espectro Autista TEA/DI, Transtorno Global do Desenvolvimento TGD/DI, EJA (Educação de Jovens e Adultos) 2º segmento (5ª a 8ª etapas). Altas Habilidades com profissionais itinerantes da rede, Deficiências Visual e Auditiva com profissionais itinerantes da rede.

As atribuições dos professores da sala de recursos, estão definidas no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, descritas abaixo;

- Orientar os estudantes para adaptação ao uso de próteses de membros superior ou inferior, seguindo as orientações médicas;
- Introduzir o estudante no aprendizado tecnológico acessível, identificando o melhor recurso de tecnologia disponível, e que atenda as necessidades, considerando a habilidade física e sensorial atual do estudante, bem como interagir para o uso de tais tecnologias;
- Garantir o suprimento de material específico providenciado pela escola e pela



secretaria de educação, sempre que disponível tais materiais (pranchas, cartes de comunicação vocalizadores, dentre outros) que atendam a necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar.

- Adaptar materiais pedagógicos, para as atividades e os objetivos de proporcionar apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e a ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- Identificar o melhor recurso de tecnologia que atenda as necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova, entre outros meios, a sua aprendizagem por meio da informática acessível;
- Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- Organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- Organizar uma rotina diária escolar previsível e adequada para cada estudante;
- identificar a sala de recursos e os meios digitais de modo que o estudante possa se dirigir ou acessar os canais de forma individual ou acompanhado pela família ou monitor ao local de atendimento;
- Proporcionar tarefas adaptadas com complexidade adequada, ao nível da compreensão do estudante.
- Quando identificado a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento pelo estudante, orientá-lo com o apoio e orientação escolar.
- Incentivar a comunicação do estudante, colocando a sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio e apoio que necessário ao desenvolvimento das atividades escolares.

Sala de Recursos

Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Cronograma	Avaliações das Ações
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias. • Organizar o atendimento dos estudantes nas salas de recursos multifuncionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • O atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência. • Visando atender às suas especificidades. • Ensinar todos os estudantes atendidos, sem distinção e com qualidade, acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade Escolar; • Orientação Educacional; • Coordenação de Ensino Especial; 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos da UE; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimentos seguindo a grade de atendimento individualizado de cada estudante e que é atendido pela Sala de Recursos Gerais e os respectivos Itinerantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações diagnósticas. • Realização de acompanhamento e Avaliação escrita em enunciados curtos e objetivos • Avaliações que contemplem questões que incluam o estudante num mundo contextualizado. • Utilização de atividades com ludicidade e multifuncionais. • Atividades com materiais e estratégias pedagógicas diversificadas.

	em, bem como seu desenvolvimento global.				
--	--	--	--	--	--

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem-EEAA

Quantidade de estudantes: 663

Nº de turmas: 27

Etapas/Modalidades: Ensino Fundamental 9 Anos / Anos Finais / EJA Interventiva do 1º e 2º segmentos da 1ª a 8ª Etapa/Classes Especiais.

Serviços de Apoio:

Sala de Recursos

Orientação Educacional

Sala de Apoio à Aprendizagem

Outro

EEAA – Pedagoga: Deise Silva Carvalho

Contexto da Unidade Escolar

O CEF 103 é uma escola composta por alunos com características diversas, aliás, como toda instituição escolar. Em especial, nossa escola tem o privilégio de ser uma Escola Inclusiva, daí a enorme diversidade e a oportunidade de grandes relações. O fato de ser uma instituição inclusiva nos proporciona turmas com números de alunos reduzidos. Além de turmas regulares com inclusão, a escola tem quatro turmas ANEEs, atendidas pelo projeto “EJA INTERVENTIVO”, o que garante a esses alunos de diversas faixas etárias e diferentes necessidades, um atendimento ainda mais apurado.

Boa parte dos alunos que compõem as turmas regulares apresentam sérios problemas de defasagem idade/série, dificuldade na assimilação de conteúdo consequência da falta de pré-requisito e uma dificuldade profunda na aceitação de regras sociais e do próprio regulamento escolar. Somam-se a esses problemas, outros de dimensões ainda maiores, como a desestrutura familiar, baixo grau de instrução dos pais, envolvimento ou uso de drogas lícitas ou ilícitas, gravidez precoce entre outros problemas que são tão característicos desta comunidade.

Mesmo inseridos em um contexto tão complexo e desigual, no decorrer de cada ano letivo, e numa unidade de esforços são articulados uma série de ações interventivas para promover a educação, a cidadania, o resgate, a aprendizagem, o conhecimento científico e as relações humanas. A superação é a característica principal dos nossos alunos e também dos nossos professores que a partir de uma relação dialógica e respeitosa têm conquistado esse público tão singular e que de alguma forma sempre nos proporciona bons frutos. Acreditar na transformação de nossos alunos inclui acreditar no resgate do ser humano em sua totalidade e isso se faz com dedicação, diálogo, investimento do estado e adequações pedagógicas e curriculares sempre que necessário (Proposta Pedagógica/CEF 103 – 2014).

Diante do contexto escolar descrito acima, a EEAA vem para contribuir com ações e reflexões que visam melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem de todos os estudantes, com ou sem necessidade educacional especial. Todas as ações preventivas, institucionais e interventivas buscam subsidiar o aprimoramento das atuações profissionais e promover satisfatório desempenho dos estudantes, pela concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Coordenação Coletiva

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimen tos	Cronograma	Professionai s envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento e participação da EEAA nas demandas da escola; • Caracterização e apresentação do Serviço de Apoio (EEAA– AEE -OE) para a equipe escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar espaços de reflexão com e entre professores , • coordenadores pedagógicos, supervisão e direção escolar; • Planejar e avaliar ações que contribuam para a melhoria da qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas reuniões coletivas que acontecem semanalmente na Unidade Escolar nos dois turnos; • Implantação do Serviço de Apoio (EEAA – AEE -OE) para 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Serviço de Apoio: • Participação nas coletivas: durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora, supervisor, coordenação, professores, EEAA, AEE e OE. 	<ul style="list-style-type: none"> • A avaliação acontece através de diálogos nas coordenações coletivas, troca de informações e saberes e participação dos envolvidos em dinâmicas e reflexões.

	do ensino e aprendizagem em dos estudantes; • Apresentar as competências e atribuições do SEAA.	embasar as ações.			
--	--	-------------------	--	--	--

Observação em Sala de Aula

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Observação e análise dos estudantes encaminhados ao SEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os estudantes atendidos pela EEAA; • Acompanhar o ambiente da sala virtual dos atores envolvidos ; • Entrevistar professores e famílias dos estudantes encaminhados através de Formulários Google; • Ler e analisar relatórios antigos dos 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de formulários para entrevistar professores e famílias dos estudantes envolvidos; • Encaminhamento de estudantes com TFE para atendimento no polo da SAA conforme o quantitativo de vagas ofertadas; • Atualização da situação do estudante no cenário das aulas remotas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento dos estudantes para atendimento no polo da SAA: 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA, professores, coordenadora da SAA (Suely Brito), secretária escolar, supervisora pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro e análise das observações e dados coletados.

discentes em questão.				
-----------------------	--	--	--	--

Ações Voltadas à Relação Família-Escola

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter contato com as famílias dos estudantes atendidos pela EEAA; Apresentar às famílias as ações já desenvolvidas pela equipe; Solicitar a colaboração das famílias no processo de investigação da queixa escolar; Conhecer a rotina e atividades realizadas pelos estudantes no contexto familiar; Realizar orientações que ajudem as famílias a lidarem com questões que acontecem com os 	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas reuniões com pais ou responsáveis; 	<ul style="list-style-type: none"> Durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> EEAA e OE. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação da interação dos participantes, análise e registro das informações.

estudantes no ambiente familiar.				
----------------------------------	--	--	--	--

Reunião e Planejamento EEAA/SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Interação entre EEAA e SAA e formação continuada. 	<ul style="list-style-type: none"> Compartilhar as demandas das EEAA e SAA da CRE – Santa Maria; Planejar ações a serem desenvolvidas nas três dimensões da Orientação Pedagógica do SEAA; Atualizar e inovar práticas e aprendizagens no SEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação nas coordenações coletivas do SEAA na CRE – Santa Maria que ocorrem todas as sextas-feiras no turno matutino; Semana da Jornada pedagógica da GSEAA; Reunião coletiva para tratar do Plano de Ação, Mapeamento Institucional, adequações e o trabalho do SEAA. 	<ul style="list-style-type: none"> Reunião de acolhimento: 18 de Março (Quinta-feira); Demais procedimentos: no decorrer do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenadoras, pedagogos(as) e psicólogos(as) da EEAA e SAA da CRE – Santa Maria. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise, registro e aplicação das informações compartilhadas e novas aprendizagens.

Formação Continuada de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Coordenações coletivas e oficinas que 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer um espaço de escuta no âmbito 	<ul style="list-style-type: none"> Auxílio aos professores nas adequações 	<ul style="list-style-type: none"> No decorrer do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Corpo docente e discente; 	<ul style="list-style-type: none"> Dinâmicas e participação/

atendam às demandas dos professores	<p>escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mediar conhecimentos que auxiliem os professores na condução das queixas escolares; • Orientar as ações dos professores para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar dos estudantes; 	<p>curriculares (Plano Interventivo) e demais registros;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover oficinas e palestras com temas relevantes: dificuldades de aprendizagem, transtornos funcionais específicos (avaliação e intervenção), afetividade e possibilidades; 			atividades dos professores nas palestras e oficinas.
-------------------------------------	--	--	--	--	--

Reunião com a Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Efetivação da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar e reflexão sobre a estruturação do trabalho e participação da equipe pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver estratégias que favoreçam a qualidade do processo de ensino e aprendizagem; • Assessorar a equipe gestora da escola; • Promover reflexão sobre as dificuldades encontradas no ensino remoto e contribuir 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas reuniões coletivas; • Participação e envolvimento nos eventos promovidos pela escola; • Produção do Plano de Ação da EEAA; • Formulação do Mapeamento Institucional 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA, AEE, OE e equipe gestora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro das participações, reuniões e contribuições no planejamento e execução de ações.

	<p>com possíveis soluções;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cooperar com a efetivação da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar. 	<p>;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento nas atualizações da Proposta Pedagógica; • Atuação e participação nos encontros com a Comunidade e Escolar; 			
--	---	--	--	--	--

Estudos de Caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de estudos de caso para devidas adequações na formação de turmas dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer subsídios para as adaptações necessárias e imprescindíveis para as estratégias de matrículas do ano letivo seguinte; • Analisar e colaborar na tomada de decisão dos estudos de caso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover estudos de caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou de mudança de atendimento aos alunos que já tenham sido avaliados pela EEAA e possuam Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional; • Levantamento de estudantes diagnosticados com Transtornos Funcionais Específicos; 	<ul style="list-style-type: none"> • De agosto a outubro do ano em questão 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA, AEE, OE, Gestores; Supervisora Pedagógica; Chefe de Secretaria; Coordenadores e Professores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação, contribuições, registros em Ata, documentos e fichas referentes aos estudos de caso.

		<ul style="list-style-type: none"> • Agendamento com as famílias e profissionais envolvidos nos estudos de caso; • Formação para professores sobre estudos de caso e preenchimento de respectivos documentos. 			
--	--	---	--	--	--

Eventos

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Suporte nos eventos promovidos pela escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com sugestões de vídeos, apresentações, palestrantes, posts e tudo que possa enriquecer os eventos realizados pela escola; • Compartilhar experiências exitosas; • Envolver e incentivar a participação das famílias e dos estudantes nos eventos propostos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação ativa em todos os eventos realizados pela escola; • Reunião de acolhimento aos estudantes e famílias no início das atividades remotas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante todo o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA, AEE e OE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação, presença e registro dos eventos realizados pela Unidade Escolar.

Conselhos de Classe

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento das aprendizagens: progressos e fragilidades dos estudantes, em especial dos que foram encaminhados ao SEEA. 	<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre a aprendizagem dos estudantes e os métodos de ensino; Contribuir com ações preventivas e interventivas visando a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem; Propor contínuas adequações às necessidades dos educandos; Compartilhar informações e saberes entre os membros do conselho de classe. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação em todos os conselhos de classe da Unidade Escolar; Atuação e sugestão em relação às análises e relatos dos estudantes feitos pelos docentes; Organizar previamente a agenda de conselhos de classe; Realizar registros pertinentes durante o conselho para basear ações futuras; Contribuir com informações das ações já realizadas pela EEAA em relação aos alunos atendidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Bimestral 	<ul style="list-style-type: none"> EEAA, AEE, OE, equipe gestora, supervisão pedagógica, coordenadores e professores. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação e registros em Ata do Conselho e demais fichas da EEAA.

Projetos e Ações Institucionais / Intervenções Pedagógicas

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Foco na superação das dificuldades de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar os estudantes a avançarem no progresso das aprendizagens; • Acompanhar de perto o desenvolvimento dos alunos com TFE's e aqueles com acentuada dificuldade de aprendizagem; • Refletir acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que os mesmos proporcionam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento dos estudantes diagnosticados com Transtornos Funcionais Específicos para atendimento no polo da SAA; • Organização de espaço específico de escuta sensível para professores, famílias e estudantes encaminhados para a EEAA; • Preenchimento de fichas e relatórios do SEAA 	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento dos estudantes com TFE's: Março; • Sala da EEAA: a partir de Março; • Demais procedimentos: a partir de Maio. 	<ul style="list-style-type: none"> • EEAA, OE, AEE e palestrantes convidados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Devolutivas dos procedimentos realizados, registros das informações pertinentes e escuta sensível.

Plano de Ação da Secretaria

Ações/ Demandas	Objetivos	Procediment o	Cronogram a	Professionai s envolvidos	Avaliaçã o
<ul style="list-style-type: none"> • Assistir a Direção da IE/UE em serviços técnico-administrativos, especialmente os referentes à vida escolar dos estudantes; • planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da Secretaria Escolar; • Conhecer, cumprir e divulgar o Regimento Escolar aprovado; • Organizar e manter atualizados a escrituração escolar, o arquivo, as normas, as diretrizes, as legislações e demais documentos relativos à organização e ao funcionamento escolar; • Analisar documentos para efetivação de matrícula, submetendo-os à apreciação da Direção e da 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, cumprir e divulgar a legislação educacional vigente, incorporando a ao cotidiano da Secretaria Escolar. • Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da Secretaria Escolar. • Conhecer, cumprir e divulgar o Regimento Escolar aprovado; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento a comunidade e escolar no horário de 8h às 12h e das 13h às 17 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Anual 	<ul style="list-style-type: none"> • Jucileide Marinho de Sousa • Patrícia Ribeiro de Resende Roriz Medeiros 	<ul style="list-style-type: none"> •

Coordenação Pedagógica, quando necessário;

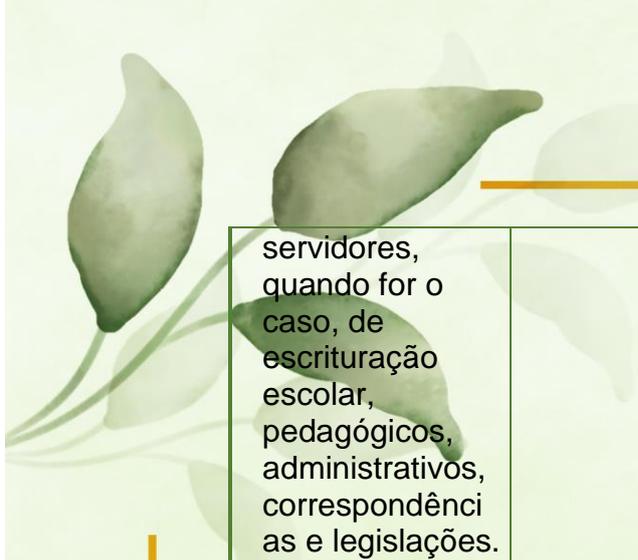
- Encaminhar para a análise do órgão competente documentação escolar que necessite de parecer técnico;
- Atender às solicitações dos órgãos competentes da SEEDF no que se refere ao fornecimento de informações relativas à IE/UE, à vida escolar dos estudantes e dos professores regentes e/ou dos demais profissionais que ali atuam;
- Emitir e assinar documentos escolares, juntamente ao Diretor, de acordo com a legislação vigente, sendo ambos corresponsáveis pela veracidade do fato escolar;
- Adotar medidas que garantam a preservação de toda a documentação sob sua

responsabilidade, bem como o sigilo de informações;

- Lavrar atas e anotações de resultados finais, de estudos de recuperação, de exames especiais e outros processos de avaliação, cujo registro for necessário;
- Eliminar documentos escolares, de acordo com a legislação vigente;
- atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza

ESCRITURAÇÃO ESCOLAR, por meio do registro de dados dos estudantes, professores e demais funcionários quando couber de resultados pedagógicos alcançados pela IE/UE; de correspondências oficiais.

- **ARQUIVAMENTO** (meio físico e digital) de toda a documentação: dos estudantes, da IE/ UE, dos



<p>servidores, quando for o caso, de escrituração escolar, pedagógicos, administrativos, correspondências e legislações.</p> <ul style="list-style-type: none">• Expediente, por meio de registros escolares e funcionais, quando for o caso.• Fornecimento de informações, zelando pela ética, respeito e sigilo.					
---	--	--	--	--	--

Sala de Leitura

Objetivos Específicos	Ações/ Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Organograma	Avaliação Das Ações
<ul style="list-style-type: none"> • Promover um espaço agradável que motive a leitura, o estudo e a pesquisa • Dar suporte a projetos desenvolvidos pelos professores docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o acervo de acordo com a norma técnica da ABNT. • Anotar empréstimo e recebimento do acervo. • Organizar a distribuição e o recolhimento dos livros didáticos. • Fazer a recuperação física dos livros. • Alimentar a biblioteca virtual com acervo de suporte a projeto de leitura. • Fazer um projeto para estimular a leitura. • Preparar o espaço para aulas complementares. • Desenvolver atividade de apoio ao professor regente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores regentes. • Comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos do CEF 103. 	<ul style="list-style-type: none"> • Anual 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião semanal com equipe gestora. • Pesquisa de opinião da comunidade escolar (caixa de sugestão).

Professores Readaptados

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Organograma	Avaliação Das Ações
<ul style="list-style-type: none"> • Atuar de forma colaborativa com os professores das classes especiais, das turmas EJA Interventiva, e do Ensino regular para definição de estratégias pedagógicas. • Desenvolver um trabalho de apoio/suporte pedagógico de forma integrada, com a finalidade de auxiliar na identificação, elaboração e organização dos recursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Atuar ativamente para troca de informações de atividades complementares e para o acompanhamento coletivo das turmas; • Assegurar que os alunos tenham acesso às atividades impressas; • Intensificar a busca ativa. • Deslocar da zona de conforto para a impressão das atividades para os estudantes. • Analisar bimestralmente resultados obtidos no decorrer do bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora, professores • Orientação Educacional SOE, • Sala de Recurso e a Pedagoga, os alunos, pais e responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos e toda a comunidade escolar envolvida no processo de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Serão realizadas através de observações e acompanhamento de resultados obtidos no decorrer do ano letivo.



<p>pedagógicos;</p> <ul style="list-style-type: none">• Buscar as melhores estratégias para assegurar a aprendizagem dos alunos.• Oferecer estratégias de aprendizagens por meio de ferramentas tecnológicas e impressas;• Possibilitar a continuidade do processo de ensino aprendizagem utilizando os recursos tecnológicos e outros possíveis;• Ampliar o elo de comunicação família/escola envolvendo					
--	--	--	--	--	--

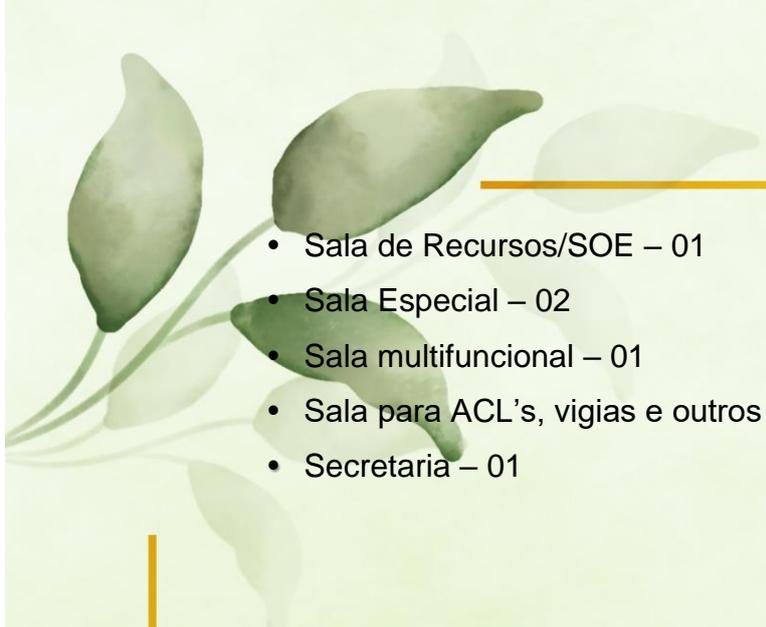
as no processo ensino e aprendizagem

- Organizar um trabalho de suporte pedagógico de forma integrada com a finalidade e de auxiliar na identificação, elaboração e organização dos recursos tecnológicos disponíveis;
- Orientar na elaboração do material didático e pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes no espaço: escola/residência;
- Atuar de

forma colaborativa com os professores da Unidade de Ensino CEF 103 de Santa Maria DF.					
---	--	--	--	--	--

Estrutura Física

- Banheiro de aluno/feminino – 01
- Banheiro de aluno/feminino (convertido em administrativo) – 01
- Banheiro de aluno/masculino – 01
- Banheiro de aluno/masculino (convertido em mecanografia) – 01
- Banheiro de servidor/feminino – 01
- Banheiro de servidor/masculino – 01
- Banheiro deficiente físico (estudantes) – 01
- Banheiro professor/feminino – 01
- Banheiro professor/masculino – 01
- Cantina de apoio à merenda – 01
- Depósito de alimentos – 01
- Depósito de material de limpeza – 01
- Estacionamento – 01
- Pátio coberto – 01
- Portão de pedestres – 01
- Portão de veículos – 01
- Quadra de esportes coberta – 01
- Sala com laboratório de informática – 01
- Sala de apoio – 01
- Sala de aula – 14
- Sala de aula convertida em sala de leitura – 01
- Sala de direção – 01
- Sala de professores – 01

- 
- Sala de Recursos/SOE – 01
 - Sala Especial – 02
 - Sala multifuncional – 01
 - Sala para ACL's, vigias e outros servidores – 01
 - Secretaria – 01



PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA

Os projetos elaborados pelos professores têm como público alvo os alunos do 3º Ciclos e os alunos da EJA Interventiva, durante o ano letivo de 2023.

CHÁ LITERÁRIO

Objetivo Geral:

- Apresentar aos nossos alunos, professores e servidores o que há de melhor na poesia nacional e estrangeira transformando nossa sala de leitura num ambiente de descontração, boa leitura e aconchego.

Objetivos Específicos

- Conhecer bons poetas e boas poesias nacionais e estrangeiras;
- Ter maior contato com a produção literária de vários poetas;
- Transformar a sala de leitura num ambiente ainda mais agradável para leitura e diversão.

CULTURA DA PAZ - ESCOLAS SEM VIOLÊNCIA

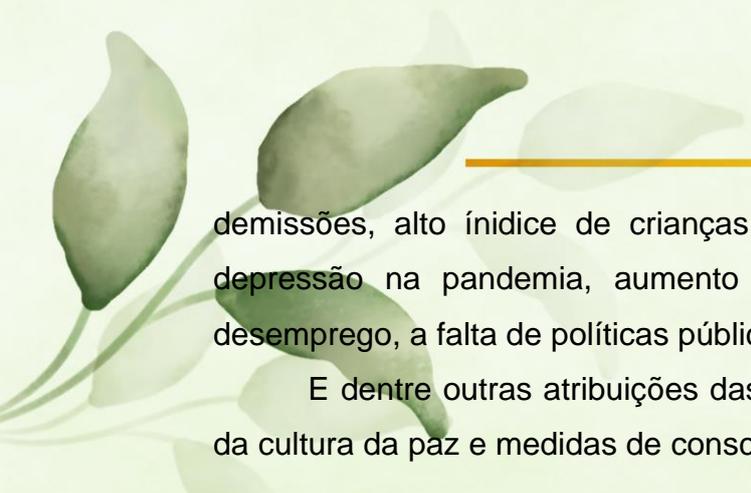
Justificativa

Os casos de violência nas escolas ainda é um tema há ser discutido e enfrentado por toda a comunidade escolar, sendo uma tarefa da família, escola e sociedade.

Há de se refletir sobre as principais causas da violência e elaborar ações que contribuam para a paz nas escolas. A escola é um espaço para a formação da criança e do adolescente, além de socializar, precisamos criar hábitos de relacionamentos interpessoais no convívio individual e social.

O debate sobre a violência escolar deve levar todos os profissionais da educação a abdicar do hábito de se postarem como vítimas de uma “sociedade inadequada”, para que seu compromisso com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

Na nossa undiade de ensino existem várias causas que elevam a violência, desde a conjuntura econômica do país, os três anos de pandemia que acarretou



demissões, alto índice de crianças e adolescentes com sinais de ansiedade e depressão na pandemia, aumento de 26% do trabalho infantil no período, o desemprego, a falta de políticas públicas para jovens.

E dentre outras atribuições das escolas, a lei nº 13.663 que inclui a promoção da cultura da paz e medidas de conscientização.

Objetivo Geral:

- Conscientizar o aluno sobre a importância do “convívio social”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.

Objetivos Específicos

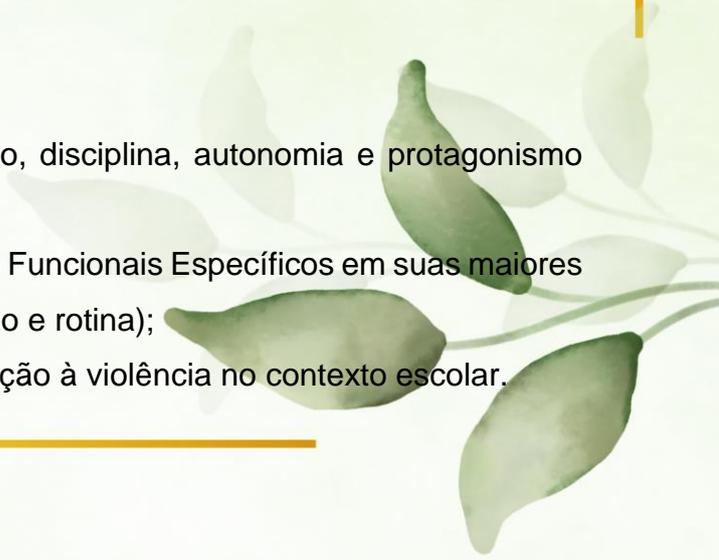
- Identificar a natureza do foco que gera a violência.
- Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento.
- Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz.
- Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência.

IDENTIDADE - DESENVOLVENDO MINHAS POTENCIALIDADES

Objetivo Geral:

- Fazer com que os alunos conheçam suas potencialidades e fragilidades, tenham a consciência que podem superar os desafios e se desenvolvam na vida acadêmica, social e profissional.

Objetivos Específicos:

- Trabalhar autoestima, bullying, respeito, disciplina, autonomia e protagonismo com todos os alunos;
 - Auxiliar os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos em suas maiores dificuldades (planejamento, organização e rotina);
 - Promover uma cultura de paz e prevenção à violência no contexto escolar.
- 



Cronograma (Pode haver mudança nas datas)

- Apresentação do Projeto Identidade para a Direção, Supervisão, equipe de professores e coordenação: 08/03/2023.

1º BIMESTRE:

- Encontro da Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem com as turmas de 6º e 7º anos
- Data: 20/03/2023 6º A e 6º B (2º horário)
- Data: 20/03/2023 6º C e 6º D (4º horário)
- Data: 21/03/2023 6º E, 6º F e 6º G (2º horário)
- Data: 21/03/2023 7º A e 7º B (4º horário)
- Data: 22/03/2023 7º C e 7º D (2º horário)
- Data: 22/03/2023 7º E (4º horário)
- Data: 23/03/2023 Alunos com Transtornos Funcionais Específicos (2º horário).

Recursos: vídeos, músicas, roda de conversa, preenchimento de formulário e dinâmicas.

2º BIMESTRE:

- Encontro da Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem com as turmas de 8º e 9º anos
- Data: 09/05/2023 Roda de conversa com os 8º anos
- Data: 11/05/2023 Roda de conversa com os 9º anos
- 18 de MAIO: Palestra para TODOS os estudantes (uma no matutino e uma no vespertino) abordando o tema Bullying, Respeito e Autoestima.

Recursos: vídeos, músicas, roda de conversa, preenchimento de formulário e dinâmicas

3º BIMESTRE:

- 1º SEMANA DE AGOSTO: Lançamento do Concurso de Redação para todos os estudantes.
- 4º SEMANA DE AGOSTO: Culminância e premiação do Concurso de Redação.
- TEMA DA REDAÇÃO: BULLYING NÃO É BRINCADEIRA.
- DATA DA REDAÇÃO: 08 de Agosto no 2º horário

- 
- 13 de Setembro: Palestra sobre Cultura de Paz e Prevenção ao Uso de Drogas.

Recursos: textos sobre Bullying a serem trabalhados pelos professores de PD.

4º BIMESTRE:

- Avaliação do Projeto Identidade (data a definir)

DOSE DE LEITURA

Apresentação

Em cada bimestre leremos um livro de literatura. O livro do 1º bimestre é: A Mala de Hana: Uma história real - Karen Levine; 2º bimestre: Extraordinário - R. J Palacio; 3º bimestre: O menino do pijama listrado - John Boyne; 4º bimestre: Eu sou Malala - Malala Yousafzai.

Este é um projeto multidisciplinar com diversos professores. Ao final de cada bimestre faremos uma avaliação sobre o enredo de cada livro valendo 2 (dois) pontos para a média bimestral.

Objetivo:

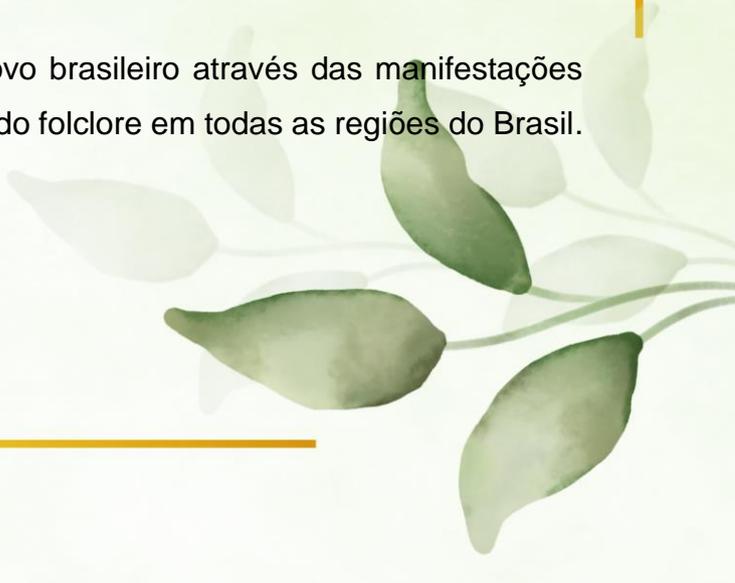
- Promover o hábito de leitura, formando leitores autônomos, com capacidade crítica, além de ampliar a cosmovisão dos estudantes.
- Elevar o número de leitores da escola.

MOSTRA CULTURAL

Objetivo Geral

- Conhecer a diversidade cultural do povo brasileiro através das manifestações culturais, reconhecendo a importância do folclore em todas as regiões do Brasil.

Objetivos Específicos

- Conceituar folclore.
 - Desenvolver a criatividade.
 - Desenvolver o hábito de pesquisa.
- 

- 
- Desenvolver valores como: responsabilidade, união, trabalho em equipe, solidariedade, cidadania, companheirismo.
 - Estabelecer comparações entre festividades das diferentes regiões do Brasil.
 - Identificar as manifestações culturais de cada região brasileira, como: festas populares, danças, lendas, etc.
 - Identificar as tradicionais histórias populares do Brasil.
 - Incentivar o gosto pela leitura.
 - Integração da comunidade escolar.
 - Perceber, apreciar e valorizar a diversidade sociocultural, adotando posturas de respeito às diferentes formas de expressão cultural do Brasil.

MURAL PEDAGÓGICO CÍVICO

Introdução

- Esse projeto é direcionado aos alunos do 6º aos 9º anos; EJA e Classe Especial do CEF 103 Santa Maria-DF, seguindo Calendário escolar da Secretaria de Educação do DF e calendário da sociedade civil.

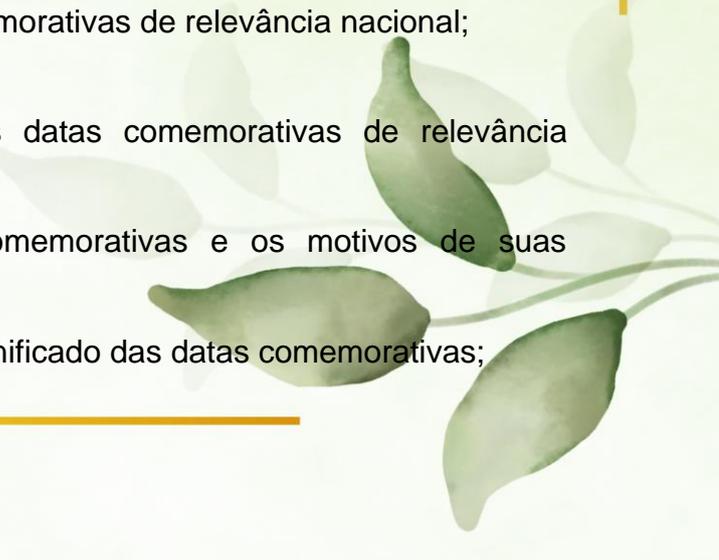
Justificativa

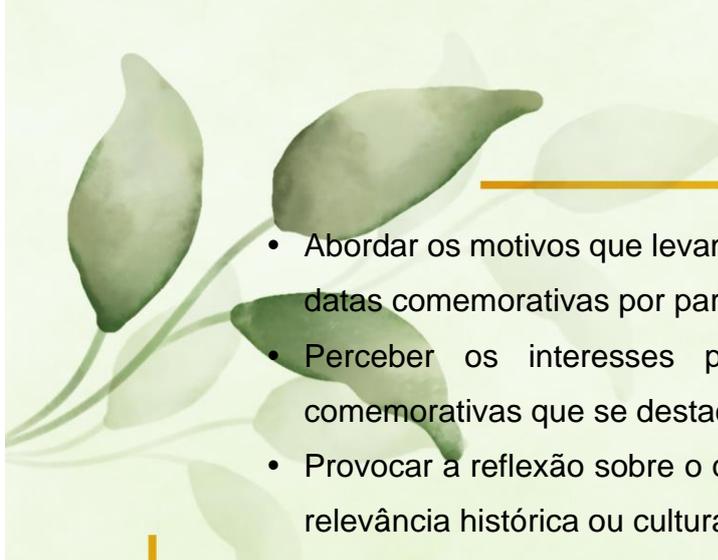
- O intuito desse projeto é resgatar a importância das datas cívicas e comemorativas e elucidar o seu real significado, ressaltando e reforçando aos alunos o quanto é importante participar das datas comemorativas e de todos os projetos desenvolvidos nesta unidade escolar durante o ano letivo.

Objetivo Geral:

- Resgatar historicamente as principais datas comemorativas de relevância cívico – nacional valorizando e resgatando historicamente todas elas e conscientizando os alunos, do valor de ser patriota, bom filho, bom cidadão, etc.

Objetivos Específicos:

- Valorizar a importância das datas comemorativas de relevância nacional;
 - Estimular, nos alunos, o patriotismo;
 - Resgatar historicamente as principais datas comemorativas de relevância nacional;
 - Entender o significado das datas comemorativas e os motivos de suas celebridades;
 - Levar os alunos a refletirem sobre o significado das datas comemorativas;
- 

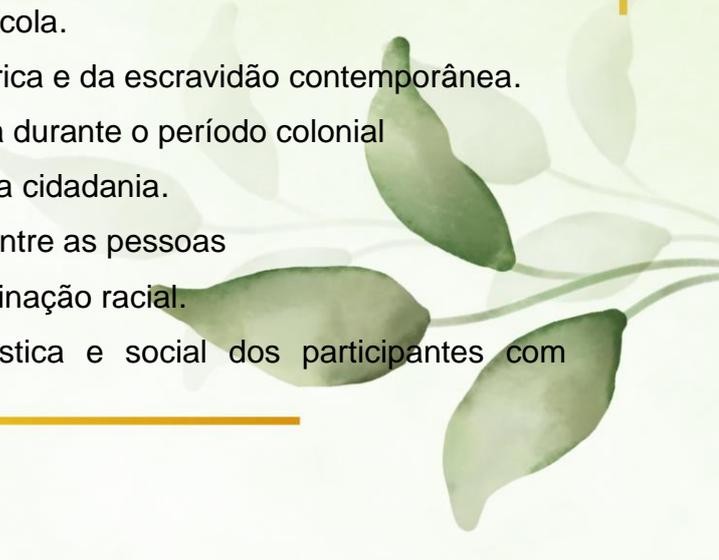
- 
- Abordar os motivos que levam a falta de interesse de se conhecer a história das datas comemorativas por parte da população escolar;
 - Perceber os interesses políticos e comerciais relacionados as Datas comemorativas que se destacam em âmbito nacional;
 - Provocar a reflexão sobre o que é celebração/ comemoração de uma data com relevância histórica ou cultural de interesse comercial;
 - Destacar a importância das principais datas cívicas;
 - Despertar o sentimento patriótico com relação as datas cívicas e os símbolos nacionais;
 - Valorizar os símbolos nacionais e a cultura do país.

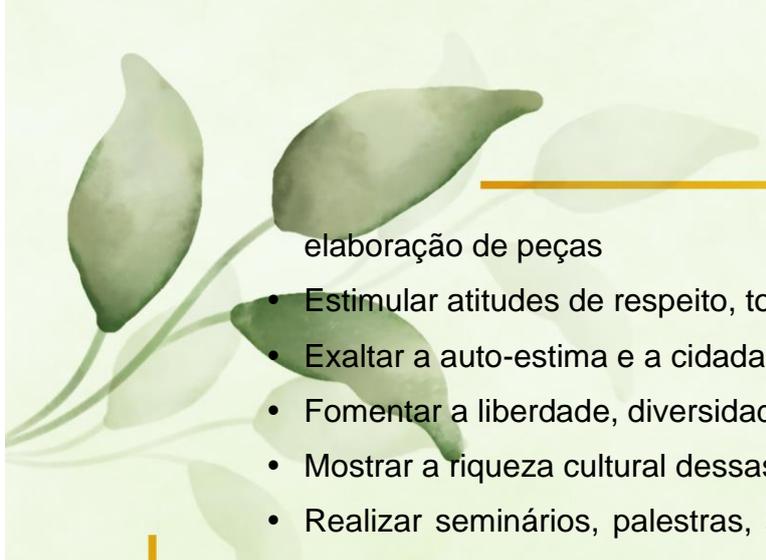
RAÍZES

Objetivo Geral

- Transformar o espaço escolar em instrumento de valorização da diversidade da inclusão e da promoção da igualdade. Reconhecer e institucionalizar esforços para que a escola assuma seu papel de instrumento de formação de cidadãos plenos, iguais e livres.
- Compreender a influência negra e indígena como “fundamental” para a formação da identidade nacional.
- Resgatar a tradição histórica da presença da cultura afro- brasileira e indígena na maior festa popular do Brasil e do Mundo.

Objetivos Específicos

- Ampliar a temática racial na escola.
 - Ampliar o senso crítico dos alunos em relação aos problemas enfrentados pelos afro-brasileiros.
 - Compartilhar as diferenças dentro da escola.
 - Compreender a história do negro, da África e da escravidão contemporânea.
 - Conhecer a história da resistência negra durante o período colonial
 - Conhecer e praticar a ética, a política e a cidadania.
 - Criar novas perspectivas nas relações entre as pessoas
 - Entender as raízes históricas da discriminação racial.
 - Estimular a produção intelectual, artística e social dos participantes com
- 



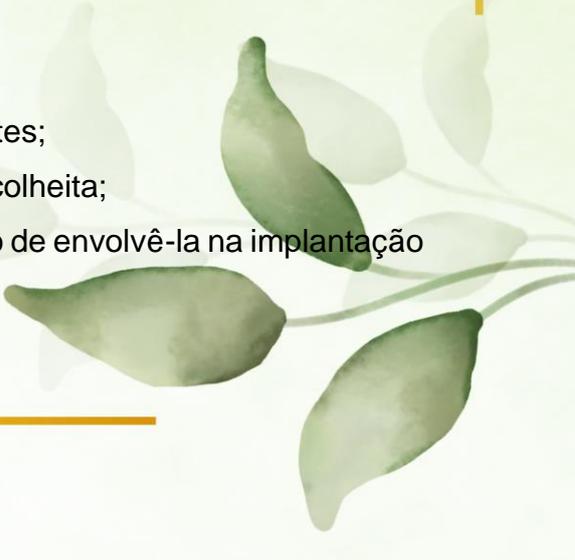
elaboração de peças

- Estimular atitudes de respeito, tolerância e solidariedade.
- Exaltar a auto-estima e a cidadania;
- Fomentar a liberdade, diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira.
- Mostrar a riqueza cultural dessas entidades.
- Realizar seminários, palestras, apresentações, jogos, divulgando aspectos da cultura afro-brasileiros e indígenas.
- Reconhecer a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira.
- Reconhecer a existência de comunidades remanescentes de quilombos.
- Reconhecer os aspectos geográficos da África.
- Refletir e discutir com os alunos acerca da verdadeira história da conquista do Brasil e das consequências culturais
- Repudiar todas as formas de relações preconceituosas, discriminatórias e excludentes.
- Resgatar a auto-estima dos alunos e identidade étnico racial.
- Ressaltar a influência e a importância da religiosidade africana e indígena.
- Trabalhar contra qualquer forma de discriminação, preconceito e racismo.
- Valorizar a cultura negra como forma de diminuir ou mesmo eliminar as situações de preconceitos.
- Valorizar as contribuições africanas para a formação da identidade brasileira.

HORTA

Atividades de plantio, cuidados e colheita com os alunos da EJA INTERVENTIVA 2º Segmento, com o objetivo de buscar informações em diferentes fontes de dados para propor avanços e desenvolvimento e analisar e refletir sobre o meio ambiente a partir das práticas no âmbito escolar;

Objetivos:

- Compreender a relação entre solo, água e nutrientes;
 - Identificar processos de semeadura, adubação e colheita;
 - Conscientizar toda Comunidade Escolar no sentido de envolvê-la na implantação e execução da Horta Escolar no ano de 2015;
 - Cooperar em projetos coletivos;
- 

- 
- Buscar informações em diferentes fontes de dados para propor avanços e desenvolvimento;
 - Analisar e refletir sobre o meio ambiente a partir das práticas no âmbito escolar;
 - Compreender a importância de um trabalho em equipe para proporcionar com eficiência.

RECURSOS MATERIAIS

- Ferramentas
- Adubos;
- Sementes e mudas;
- Tijolos;
- Mangueira- regadores.

INTERCLASSE

Objetivo

- Promover e divulgar o espírito esportivo existente em nossos alunos;
- Incentivar e apoiar incondicionalmente o esporte sem qualquer distinção;
- Desenvolver entre os participantes o espírito esportivo, a cordialidade, o companheirismo, o respeito e o trabalho em equipe.
- Realizar observação para a convocação da seleção que representará a escola em torneios e eventos esportivos.



LER E REPRESENTAR, EXPERIMENTE!

Objetivo Geral:

- Formar leitores capazes de fazer leitura crítica e ser capaz de se reconhecer como protagonista de sua história social na qual está inserido.

Objetivos Específicos:

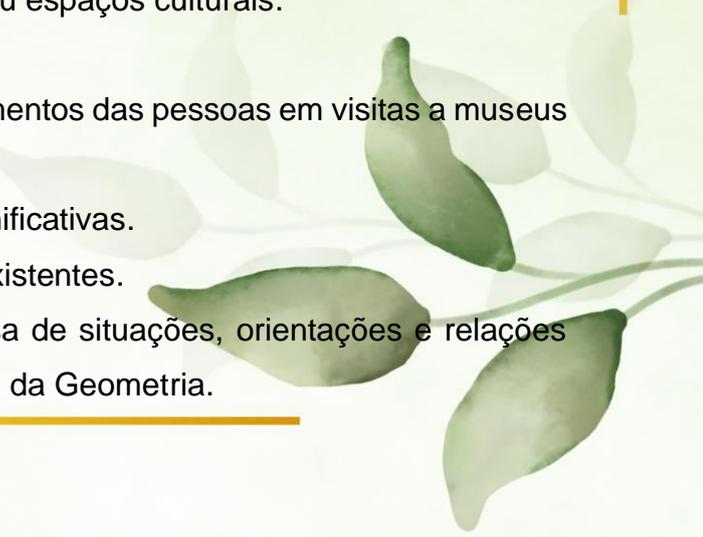
- Possibilitar a produção oral e escrita.
- Promover o desenvolvimento do vocabulário.
- Possibilitar a vivência de emoção, o exercício da fantasia e da imaginação. 4-Diversificar o repertório de leitura.

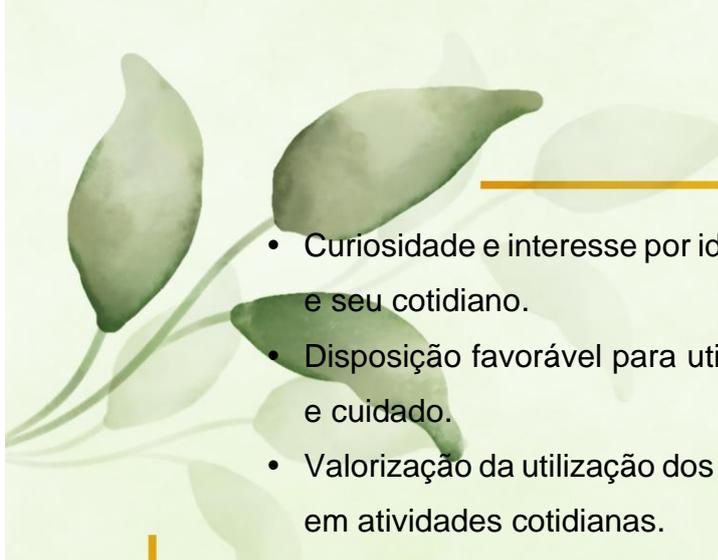
CULTURA, LAZER E ARTE

Objetivo Geral

- Fornecer ao aluno possibilidade de aprendizagem em visitas a museus e espaços culturais existentes no Distrito Federal, que representam uma diversidade cultural, evidenciada nos diferentes acervos.

Objetivos Específicos

- Estimular a proximidade dos alunos com espaços culturais.
 - Preservar a memória viva.
 - Proporcionar aos alunos uma aproximação à realidade vivida em diferentes momentos da humanidade.
 - Refletir sobre os diferentes conceitos de patrimônio, museu e história.
 - Proporcionar aos alunos sua visão estético-cultural.
 - Analisar com os alunos a experiência de uma visita ao museu ou exposição.
 - Estimular o desejo de voltar a museus ou espaços culturais.
 - Desenvolver a cidadania.
 - Adquirir hábitos de atitudes e comportamentos das pessoas em visitas a museus e espaços culturais.
 - Estimular a criação de experiências significativas.
 - Compreender as variedades culturais existentes.
 - Interesse e gosto pela descrição precisa de situações, orientações e relações espaciais, utilizando a linguagem básica da Geometria.
- 

- 
- Curiosidade e interesse por identificar formas e relações geométricas nos objetos e seu cotidiano.
 - Disposição favorável para utilização de instrumentos de desenho com precisão e cuidado.
 - Valorização da utilização dos sistemas de referência e da representação espacial em atividades cotidianas.

NA MORAL

Objetivo Geral

- Despertar nos estudantes a autorresponsabilidade, o protagonismo, a empatia e o altruísmo, promovendo reflexões sobre como se constroem e se mantêm os ciclos da corrupção na sociedade e oportunizando vivências construtivas e impactantes, nas quais são levados a entender que:

Objetivos Específicos

- Criar na escola um ecossistema de integridade, de modo que os estudantes vivenciem uma nova realidade, que é construída por suas ações e seus esforços como embaixadores, influenciadores e como restauradores dos danos provocados pela falta de integridade.
- Criar uma “fotografia do futuro”, isto é, a partir da experiência na escola, vivendo as missões do NaMoral, o jovem visualiza um mundo possível, no qual ele deixou a posição de quem “espera alguém fazer alguma coisa” para assumir o protagonismo da transformação.

Metodologia

- Gamificação

NAMORAL
INTEGRIDADE, ÉTICA E CIDADANIA
MORFET

São muitos os benefícios da gamificação no processo de aprendizagem – e vamos começar destacando o maior impacto em sala de aula:

A SUPERAÇÃO DO DESINTERESSE DOS ESTUDANTES.

Vencida a barreira do desinteresse, é natural que ocorra:

- Maior interação social e maior participação dos alunos em sala;
- Desenvolvimento da criatividade, autonomia e colaboração;
- Maior absorção e retenção do conteúdo;
- Estimulo ao protagonismo e na resolução de problemas;
- Desenvolvimento de competências socioemocionais;
- Melhora de resultados e desempenho.

Rodas de Conversa

- Não há “exposições teóricas”. O conhecimento é construído de modo coletivo, a partir de realização de dinâmicas e de apresentação de vídeos que funcionam como uma “provocação” para o tema que será discutido. O objetivo é despertar a consciência e o senso crítico dos estudantes. As rodas de conversa também promovem a escuta e o fortalecimento de vínculos, edificando uma cultura de atenção e de respeito.

Missões

- São a parte vivencial do jogo e são apresentadas de maneira escalonada, começando por objetivos simples até se tornarem ferramentas para solução de problemas complexos. Foram criadas como uma proposta para desafiar os estudantes a alcançar metas objetivas, deste modo desenvolvendo a confiança no próprio poder e na junção das habilidades individuais para atuar em prol do coletivo, e metas subjetivas. As metas subjetivas se relacionam com a transformação da comunidade escolar a partir das ações dos estudantes do projeto e são alcançadas por meio da realização das missões, que exigem que os estudantes extrapolem os limites da sala de aula e envolvam outros agentes na escola — professores, alunos, servidores — e fora dele.



SALA MULTIFUNCIONAL

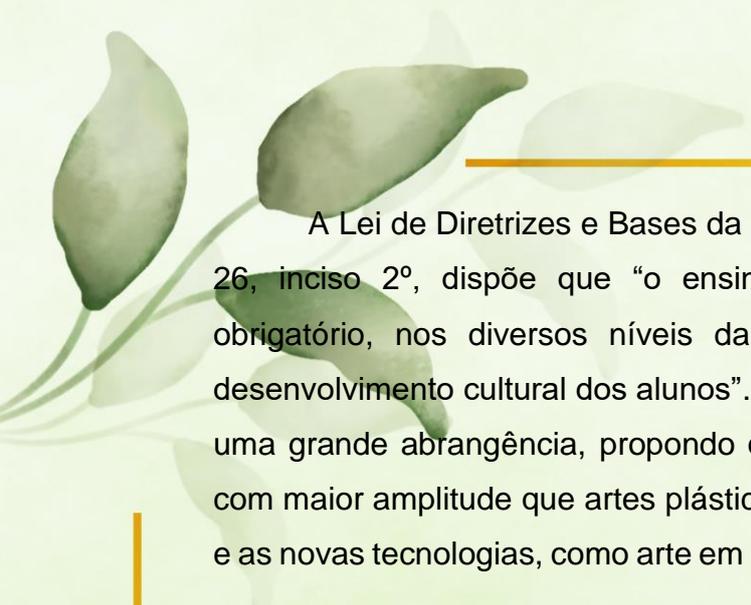
O Projeto Sala Multifuncional consiste de um espaço que proporciona aos alunos a possibilidade de descobrir, aprender e trabalhar as diversas linguagens artísticas, tanto as tradicionais como as linguagens artísticas amparadas nas novas tecnologias.

O ser humano com sua diversidade usa de múltiplas linguagens para expressar-se plenamente e como cada indivíduo possui características diferentes fazem-se necessários diferentes possibilidades de meios para essas expressões e para que cada um encontre a que melhor lhe auxilie nas comunicações de suas ideias, o Projeto Sala multifuncional será o local onde os alunos terão por meio de oficinas, cursos, ensaios e experimentações, condições de conhecer as diversas formas de expressões que a arte possibilita.

A arte tem um poder expressivo de representar ideias através de linguagens particulares, como a literatura, a dança, a música, o teatro, a arquitetura, a fotografia, o desenho, a pintura entre outras formas expressivas que a arte assume em nosso dia a dia.

A arte faz com que o ser humano possa conhecer um pouco da sua história, dos processos criativos de cada uma das linguagens artísticas, o significado de novas formas de utilizá-la, sempre se aprimorando no decorrer dos anos.

Ensinar arte na escola torna-se importante para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, pois o conhecimento em arte amplia as possibilidades de compreensão do conhecimento, amplia a possibilidade de compreensão do mundo e colabora para um melhor entendimento dos conteúdos relacionados a outras áreas do conhecimento, tais como matemática, língua, história e geografia.



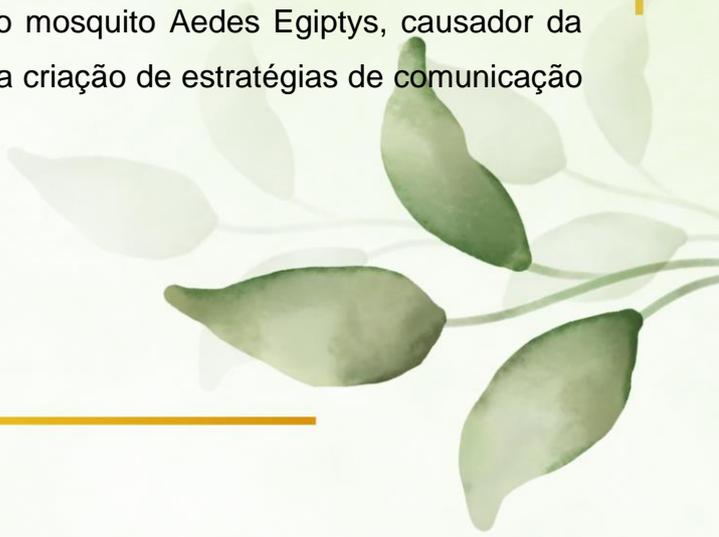
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), no artigo 26, inciso 2º, dispõe que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Os Parâmetros Curriculares dão à área de arte uma grande abrangência, propondo quatro linguagens artísticas: 1ª - Artes visuais: com maior amplitude que artes plásticas, englobando artes gráficas, vídeo, fotografia e as novas tecnologias, como arte em computador. 2º - Música. 3º - Teatro. 4º - Dança.

Objetivos específicos

- A expressão artística permite ao aluno apreender o universo visível que o rodeia, seja ele, na sua essência, natural ou criado pelo Homem. Permite, no meio dos tecidos sociais, a compreensão do patrimônio artístico e cultural, a percepção estética, a abordagem conceitual dos artistas, o desabrochar da sensibilidade.
- A expressão musical permite ao aluno expandir, extravasar e melhor conhecer suas emoções e como lidar com essas emoções e as dos outros.
- A expressão dramática permite ao aluno alargar a visão da vida, aprender a fazer escolhas e a tomar decisões. Trata-se de uma atividade global que compreende uma dimensão gestual, visual, sonora, verbal e intelectual.
- A expressão audiovisual permite ao aluno compreender a tecnologia dos aparelhos audiovisuais e ajuda a compreender o mundo.

SAÚDE E INFORMAÇÃO

Objetivo Geral

- Conscientizar a participação da comunidade escolar em propostas de valorização da saúde, na luta contra o mosquito *Aedes Egiptys*, causador da dengue, zika e chikungunya, através da criação de estratégias de comunicação e parcerias.
- 

Objetivos Específicos

- Estimular a participação da comunidade escolar no combate a dengue;
- Conhecer os cuidados que devemos ter para não contrair tais doenças, bem como tratar e evitar essas doenças;
- Compreender as políticas da saúde a partir da observação, participação e da vivência;
- Conscientizar a comunidade escolar e familiar de sua responsabilidade no combate ao mosquito da dengue;
- Valorizar parcerias com instituições de saúde;
- Promover pesquisas e palestras sobre doenças infectocontagiosas;
- Promover a formação de alunos agentes multiplicadores.

REGIMENTO INTERNO

O Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 103 de Santa Maria, é organizado pelo Regimento das Instituições da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e Regimento unificado das Escolas Públicas de Santa Maria.

Regimento Unificado das Escolas Públicas de Santa Maria

Adequado de acordo com as especificidades do CEF 103 de Santa Maria.

I - Horários, entrada e saída

Artigo 1 - É direito do estudante ter acesso à uma escola de qualidade, com a carga horária prevista em lei;

Artigo 2 - É dever do estudante comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

§ 1 - Quando necessitar de se ausentar das atividades escolares ou de saída antecipada, o estudante ou seu responsável deverá solicitar autorização junto à Direção, que fará os encaminhamentos necessários;

§ 2 - Será mantido um rígido controle para a entrada, permanência e saída de pessoas que não estejam em horário de aula no interior da escola. Para tanto, será exigido um documento de identificação, que deverá ser obrigatoriamente

apresentado na portaria.

§ 3 - Será permitido, em casos excepcionais, o atraso máximo de 15 (quinze) minutos. Quando o estudante ultrapassar a quantidade de (03) três atrasos seguidos ou alternados, somente será permitida sua entrada na escola se acompanhado pelos pais ou responsáveis.

§ 4 - O retorno do estudante é de responsabilidade da família, que deverá respeitar os horários definidos pela Escola.

II - Identificação

Artigo 3 - O uso do uniforme pelo estudante é imprescindível para facilitar sua identificação no ambiente escolar;

Artigo 4 - O estudante deverá trajar-se com vestimenta condizente ao ambiente escolar, sendo proibido o uso de minissaias, short curtos, top, roupas transparentes e decotadas, calças legue e calças rasgadas.

§ 1 - O uso de vestimenta adequada para a prática de Educação Física é obrigatório, o que compreende o uso de tênis e roupas que permitam os movimentos exigidos pela aula;

§ 2 - Somente em dias que o clima justifique será aceito o uso de outras roupas por cima do uniforme;

§ 3 - É terminantemente proibida qualquer alteração da camisa do uniforme quanto à cor, modelo ou escrita;

§ 4 - O estudante que frequentar aula de reforço ou de qualquer projeto da escola no período contrário, deverá utilizar o uniforme, trajando-se de acordo com o regimento escolar;

§ 5 - Em casos excepcionais, o estudante poderá entrar na escola sem o uniforme, se acompanhado dos pais/responsáveis e mediante justificativa junto à Direção da escola;

§ 6 - É obrigatório o registro fotográfico do estudante, realizado pela direção para fins pedagógicos.

III - Material escolar e livro didático

Artigo 5 - É direito do estudante receber os livros didáticos para o ano letivo, fornecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação;



Artigo 6 - É dever do estudante trazer os livros didáticos para a utilização em sala de aula, bem como conservá-los e responsabilizar-se pela devolução ao final do ano letivo.

§ 1 - O estudante deverá trazer todo o material exigido para as aulas, zelar e se responsabilizar por seus objetos de uso pessoal, dentro e fora da sala de aula. A Escola não se responsabilizará em caso de perdas ou danos.

IV - Aparelhos Eletrônicos

Artigo 7 - O uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula só será permitido por orientação do professor para fins pedagógicos;

Lei Nº 4. 131 de 02 de maio de 2008.

Art. 1º - Fica proibida a utilização de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos alunos das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal.

Parágrafo único: A utilização dos aparelhos previstos no caput somente será permitida nos intervalos e horários de recreio, fora da sala de aula.

Art. 2º - A Secretaria de Estado de Educação divulgará a proibição de que trata esta lei.

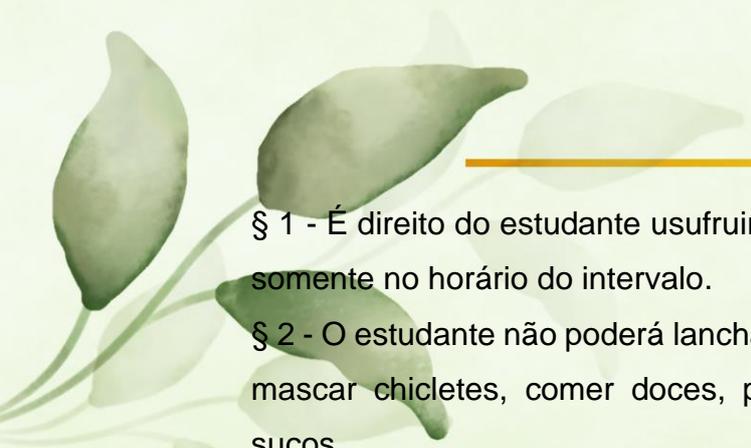
A escola não se responsabilizará pelos aparelhos celulares em caso de roubos ou perdas.

V - Porte de Armas e Drogas

Artigo 8 - Visando a segurança, a saúde e a integridade física da comunidade escolar, é proibido ao estudante portar armas de fogo, objetos cortantes ou substâncias entorpecentes de qualquer ordem, além do uso de explosivos e de quaisquer materiais que representem perigo para si mesmo e para os outros.

VI - Lanche

Artigo 9 - É direito do estudante receber lanche de qualidade na escola e ter conhecimento do cardápio semanal de merenda.



§ 1 - É direito do estudante usufruir dos serviços prestados pela cantina comercial somente no horário do intervalo.

§ 2 - O estudante não poderá lanchar durante as aulas, o que compreende também mascar chicletes, comer doces, pirulitos e sanduíches, beber refrigerantes ou sucos.

§ 3 - É expressamente proibido brincadeiras, desperdício e descaso com a merenda escolar e utensílios.

VII - Uso do banheiro e dos bebedouros

Artigo 10 - É direito do estudante utilizar banheiros e bebedouros sempre limpos e conservados.

VIII - Depredação do patrimônio, limpeza e conservação

Artigo 11 - Toda comunidade escolar deverá zelar pela limpeza e conservação das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na escola.

Artigo 12 - O estudante, ou seu responsável, deverá responsabilizar-se em caso de dano causado ao patrimônio da escola;

§ 1 - Conforme expresso na Lei, o aluno que pichar o prédio ou a mobília será convocado a reparar o dano causado, arcando com o ônus. O não cumprimento desse item acarretará no encaminhamento à justiça comum, que qualifica este crime como inafiançável.

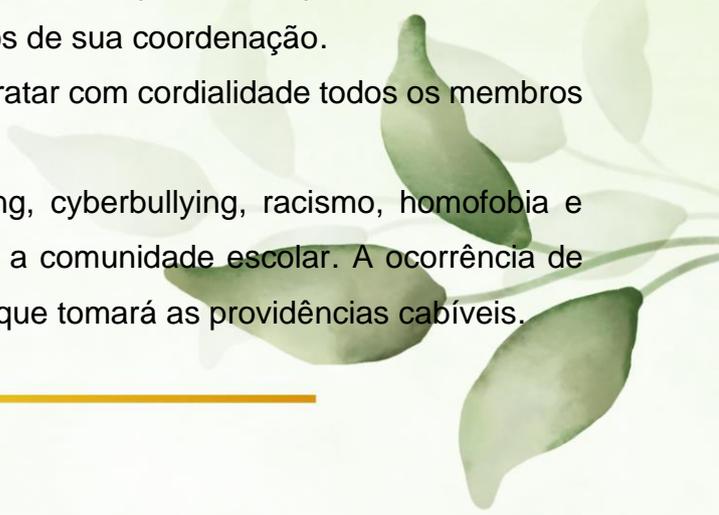
IX - Relações interpessoais

Artigo 13 - É direito do estudante ser respeitado em sua dignidade humana e valorizado em sua individualidade por todos os membros da comunidade escolar.

Artigo 14 - Os professores do diurno atenderão os pais ou responsáveis no turno contrário a aula, ou seja, nos dias específicos de sua coordenação.

Artigo 15 - O estudante deverá respeitar e tratar com cordialidade todos os membros da comunidade escolar.

Artigo 16 - É proibida a prática de bullying, cyberbullying, racismo, homofobia e quaisquer discriminações por parte de toda a comunidade escolar. A ocorrência de tais atos deverá ser comunicada à Direção, que tomará as providências cabíveis.





X - Avaliação

Artigo 17 - É direito do estudante conhecer as Diretrizes de Avaliação da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, ter ciência do currículo em vigor;

§ 1 - É direito da comunidade escolar participar e ter acesso ao Projeto Político Pedagógico da escola;

§ 2 - É direito do estudante conhecer os critérios adotados pelo professor no processo avaliativo e conhecer o resultado de seu desempenho escolar.

XI - Assiduidade

Artigo 18 - É direito dos responsáveis serem informados sobre a frequência e o rendimento do estudante. Para tanto os pais/responsáveis deverão manter endereço e telefone devidamente atualizados na Secretaria da Escola;

Artigo 19 - Será considerada, para fins de promoção do aluno, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecidas para o ano ou semestre letivo, sendo computados também os exercícios domiciliares amparados por Lei.

§ 1 - O aluno que, por motivo justo, faltar a qualquer atividade pedagógica, deverá apresentar à Direção da escola a justificativa em até 5 (cinco) dias letivos após o ocorrido.

§ 2 - O estudante, assegurado por atestado médico, tem o direito às atividades avaliativas, desde que informe à escola em tempo estabelecido pela escola.

§ 3 - As UE deverão comunicar ao Conselho Tutelar e ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDF) a relação dos (as) estudantes com os dados atuais, bem como a quantidade de faltas daqueles que atingiram o limite de 50% (cinquenta por cento) do percentual permitido em lei, depois de esgotadas as ações definidas no Projeto Político Pedagógico (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO) da UE, conforme determina o Art. 12, inciso VII, da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Federal nº 9. 394/96), visando retorno do estudante à Unidade de Ensino.

XII - Transporte Escolar

Artigo 20 - O estudante que utilizar transporte escolar deve cumprir as mesmas obrigações e possuirão os mesmos direitos dos demais, devendo assim respeitar os



horários estabelecidos pela Escola.

§ 1 - A escola se isenta de quaisquer responsabilidades referentes ao transporte escolar particular.

XIII - Sanções

Artigo 21 - Ao estudante, cujo comportamento não for condizente com o regimento, serão aplicadas as seguintes medidas:

- Advertência oral;
- Advertência escrita;
- suspensão com tarefas escolares de, no máximo, 3 (três) dias letivos, e/ou com atividades alternativas na escola;
- Transferência, por comprovada inadaptação à escola, quando o ato for aconselhável para a melhoria do desenvolvimento do estudante, ou para a garantia de sua segurança e da comunidade escolar.

XIII - Gerais

Artigo 22 - A mudança de turno só poderá ser realizada mediante apresentação de documento comprobatório da necessidade e com a presença do responsável, estando sujeito à confirmação dos dados pela Direção da escola;

Artigo 23 - A mudança de turma só poderá ser realizada mediante solicitação da Direção ou do Conselho de Classe desta Unidade Pública de Ensino.

Artigo 24 - Não é permitido que o estudante assista aula ou faça prova em turma que não a sua, a menos que esteja em horário vago e com a devida autorização do professor regente.



PROJETOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

CID

Objetivo

- Oportunizar aos alunos o acesso às atividades do Desporto Escolar, como meio de educação consciente, construtivo, socializadora, permanente e transformadora.

Olimpíadas Brasileiras de Matemática – OBMEP

Objetivos

- Estimular e promover o estudo da Matemática entre alunos das escolas públicas.
- Contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica.
- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas.
- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas,
- contribuindo para a sua valorização profissional.
- Contribuir para a integração das escolas públicas com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e sociedades científicas.
- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

Olimpíadas da Língua Portuguesa

Objetivo Geral

- Ampliar, em nível institucional, os trabalhos do MPDFT no planejamento e apoio a uma atuação sistêmica de promoção da segurança nas escolas.



Política de Promoção da Cidadania e Cultura de Paz

Objetivo Geral

- Ampliar, em nível institucional, os trabalhos do MPDFT no planejamento e apoio a uma atuação sistêmica de promoção da segurança nas escolas.

Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE

Objetivo Geral

- Utilizar os recursos adquiridos através do Programa Dinheiro Direto na escola – PDDE, para as Despesas de Custeio, na aquisição de material de consumo e serviços de terceiros – pessoa física ou jurídica; e Despesas de Capital, na aquisição de material permanente.

Progressão Parcial - Lei Nº. 2. 686/01

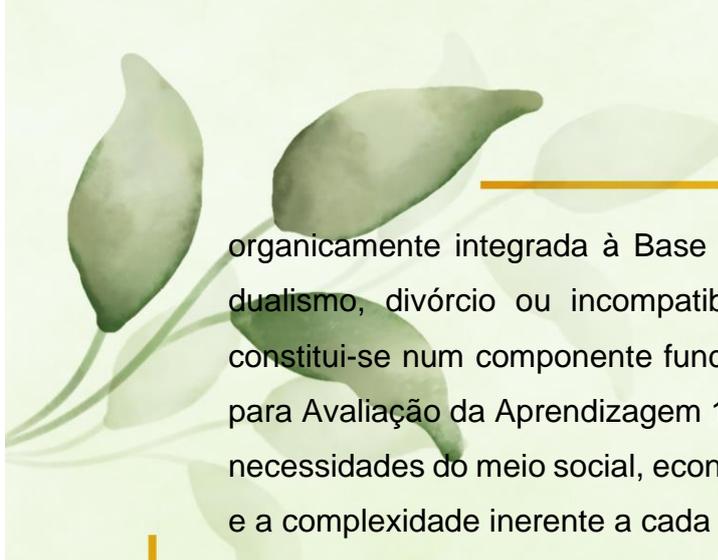
Objetivo Geral

- Assegurar ao aluno prosseguir os estudos na série imediatamente subsequente, quando o seu aproveitamento na série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares.
- Estudar sob a responsabilidade da família e comparecer à instituição para submeter-se às avaliações.

Projetos Interdisciplinares (PI)

Os Projetos Interdisciplinares devem ter por essência a reflexão da vida real vivida pelos alunos e precisa, mediante a interdisciplinaridade e contextualização com os demais componentes curriculares envolvidos, preparar o aluno para a vida futura – para o exercício da cidadania e para o trabalho.

A importância da Parte Diversificada no currículo é estabelecer elos de integração e interconexão com os demais componentes curriculares. Sendo



organicamente integrada à Base Nacional Comum, não deve existir, entre ambas, dualismo, divórcio ou incompatibilidade curricular, pois o Projeto Interdisciplinar constitui-se num componente fundamental dessa dimensão curricular, por Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem 15 incorporar as vocações da comunidade local, as necessidades do meio social, econômico e cultural, representando a heterogeneidade e a complexidade inerente a cada grupo social.

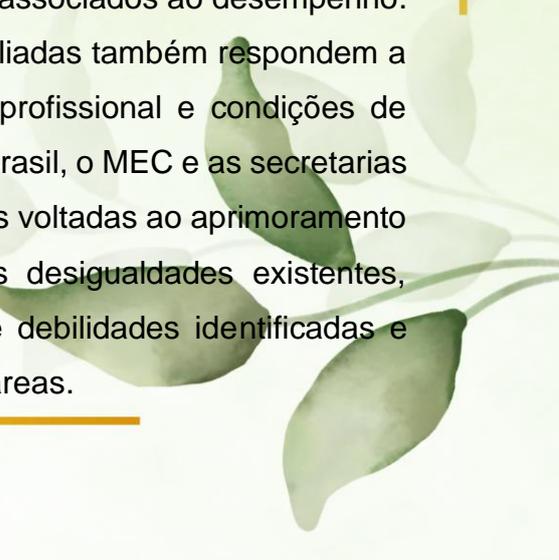
Nessa perspectiva, o Projeto Interdisciplinar por se tratar de um projeto que estabelece conexão entre dois ou mais componentes curriculares da Base Nacional Comum, faz-se necessário que os processos avaliativos mantenham o caráter interdisciplinar, haja vista que o tratamento é igual aos demais componentes que configuram a Matriz Curricular, ou seja, com nota de zero a dez, considerando 50 % para testes e provas e 50 % para outras formas de avaliação. Portanto, a avaliação da aprendizagem será um reflexo do diálogo entre os componentes curriculares envolvidos. Caso o aluno obtenha desempenho insatisfatório no Projeto Interdisciplinar, após recuperação em processo, somente será submetido à recuperação final e dependência, após deliberação do Conselho de Classe.

Prova Brasil

A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

Nos testes aplicados na quarta e oitava séries (quinto e nono anos) do ensino fundamental e na terceira série do ensino médio, os estudantes respondem a itens (questões) de língua portuguesa, com foco em leitura, e matemática, com foco na resolução de problemas. No questionário socioeconômico, os estudantes fornecem informações sobre fatores de contexto que podem estar associados ao desempenho.

Professores e diretores das turmas e escolas avaliadas também respondem a questionários que coletam dados demográficos, perfil profissional e condições de trabalho. A partir das informações do SAEB e da Prova Brasil, o MEC e as secretarias estaduais e municipais de Educação podem definir ações voltadas ao aprimoramento da qualidade da educação no país e a redução das desigualdades existentes, promovendo, por exemplo, a correção de distorções e debilidades identificadas e direcionando seus recursos técnicos e financeiros para áreas.





ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Dentro do Projeto Político Pedagógico a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento. Sendo assim o processo de Avaliação do Projeto Político Pedagógico ocorrerá de forma coletiva com a comunidade escolar, onde serão analisados os problemas que poderão surgir no decorrer do ano letivo, fazendo as adequações necessárias à realidade da nossa escola.

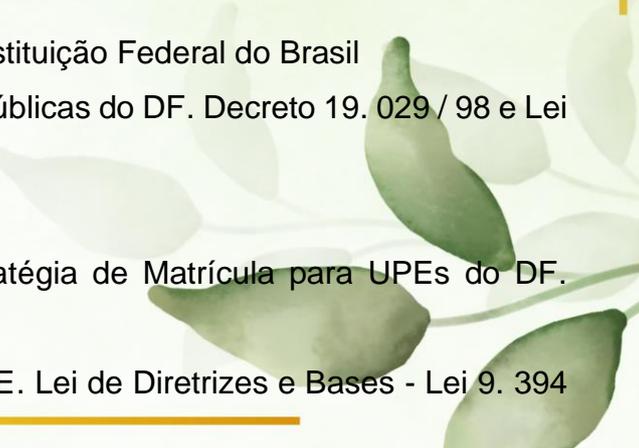


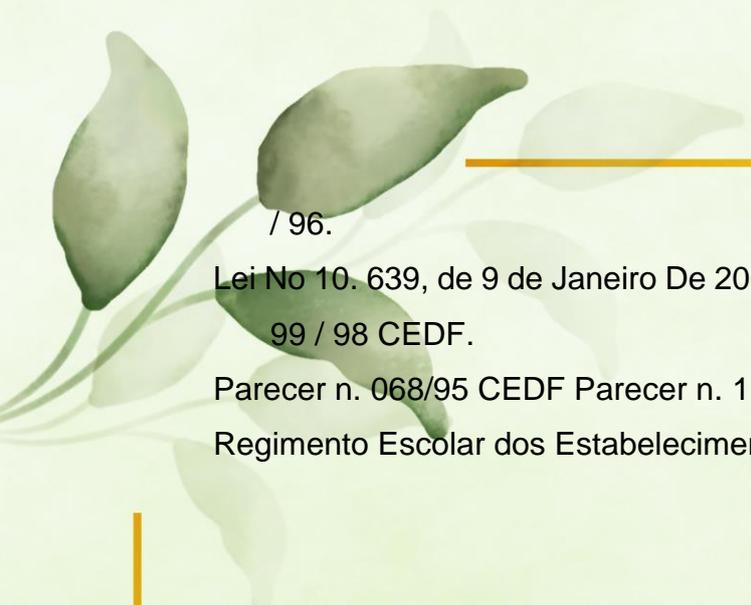
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALGARTE, Roberto A. Educação e Política Neoliberal: crítica aos princípios da modernidade. Textos Universitários. Fundação Universidade de Brasília. Faculdade de Educação. Departamento de Planejamento e Administração. Brasília, Editora UNB, 1992.
- ALONSO, Mirtes. O Papel do Diretor na Administração Escolar. 6ª Ed. RJ, Editora Bertrand, 1988.
- BORGES, Vavy Pacheco. O que é História. 17ª. ed. São Paulo, Brasiliense, 1992.
- BRANDAO, Carlos Rodrigues. O que é o Método Paulo Freire. 15ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1989. ue é Educação. 26ª. ed. São Paulo, Brasiliense, 1992.
- CANDAU, Vera Maria (org). Rumo a uma nova didática 5ª. ed. Petrópolis, Vozes, 1993.
- CASTRO, Mário. Construção de uma escola popular. Brasília, Thesaurus, 1987.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. O que é ideologia. 35ª. ed. São Paulo, Brasiliense, 1992.
- CUNHA, Sofia Mitsuyo Taguchida e outros (org.). Currículo de educação básica das escolas públicas do Distrito Federal Brasília, FEDF, Departamento de Pedagogia, 1993.
- DEMO, Pedro. A Sociologia Crítica e a Educação – contribuições das ciências sociais para a educação: sociologia. MEC.
- INEP, Brasília, Em Aberto ano IX n. 46 abr. / jun. , 1990. DEWEY, John. Experiência e Educação. 2ª. ed. Trad. Anísio Teixeira. Atualidades Pedagógicas 131. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1976.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade – Um Projeto em parceria. São Paulo, Loyola, 1993.
- FONSECA, Dirce Mendes da (org). Contribuição ao debate sobre administração da educação. Textos Universitários. Universidade Planejamento e Administração. Brasília, 1992.
- FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade. 8ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- _____. Educação como Prática de Liberdade. 19ª. Ed. Rio de Janeiro. 1989.
- _____. Pedagogia do Oprimido. 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

- 
- FREITAS G, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 6ª. Ed. (ver). São Paulo, Moraes, 1986.
- GADOTTI, Moacir. Convite à Leitura de Paulo Freire, 2ª. Ed. São Paulo, Scipione, 1991.
- GOMES, Roberto. Crítica da Razão Tupiniquim. 10ª. Ed. São Paulo, FTD, 1990.
- GUARESCHI, Pedrinho. A sociologia Crítica – alternativas de mudanças. Porto Alegre, Mundo Jovem, 1992.
- KRISHNAMURTI, J. . . A educação e o Significado da Vida. 6ª. Ed. Trad. Hugo Veloso. São Paulo, Ed. Cultrix, 1985.
- LUDKE, Menga & ANDRE, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas Temas Básicos de Educação e Ensino. São Paulo E. P. U. , 1996
- FARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: Introdução Crítica. 5ª. Ed. São Paulo, Cortez/ Associados, 1991.
- PINTO, Álvaro Vieira. Sete Lições sobre educação de adultos, 4ª. Ed. Coleção Educação Contemporânea, São Paulo, Autores Associados/Cortez, 1986.
- SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 26ª ed. , Campinas Editora Autores Associados, 1992.
- SOUZA, Ari Herculano de. Os Direitos Humanos. (Visão de Mundo), São Paulo, Editora do Brasil. 1989.
- SCHLENÉSER, Anita Helena. Hegemonia e Cultura: Gramsci. Curitiba, Ed. UFPR, 1992.
- XAVIER, Maria Elizabete Prado & Rossi, Luiz Basílio. Unb / SINPRO. Além de dar zero, qual é o seu professor? In Cadernos da Escola Pública n. 1 Brasília, nov. 1993.

DOCUMENTOS CONSULTADOS DURANTE ELABORAÇÃO DO PROJETO

- Código Nacional dos Direitos Humanos. Constituição Federal do Brasil
- Currículo Básico de Educação das Escolas Públicas do DF. Decreto 19. 029 / 98 e Lei 1. 540
- Diretrizes para Avaliação da Aprendizagem
- Estatuto da Criança e do Adolescente Estratégia de Matrícula para UPEs do DF. Instrução 687/98
- Instruções e Orientações da SE / FEDF / DRE. Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9. 394
- 



/ 96.

Lei No 10. 639, de 9 de Janeiro De 2003. Parâmetros Curriculares Nacionais Parecer 99 / 98 CEDF.

Parecer n. 068/95 CEDF Parecer n. 110 / 94 CEDF. Proposta Pedagógica da SEDF Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública -DF.